

Um Quarto com Vista

A Room with a View



巴普蒂斯特·哈比雄摄影集

Fotografia de **Baptiste Rabichon** Photography

Um
Quarto
com
Vista



A Room
with
a View



目錄 ÍNDICE INDEX

7	獻辭 MENSAGEM MESSAGE	穆欣欣 Mok Ian Ian
10	引言 INTRODUÇÃO INTRODUCTION	龍秀 Cécile Léon
13	圖版 ILUSTRAÇÃO ILLUSTRATION	
14	看出去，陽台之外，凝視花園，望向無限。 Olhando para fora, sobre a varanda, o jardim e além do infinito. Looking out, over the balcony, in the garden and beyond infinity.	Yan Céh
21	陽台 Varandas Balconies	
33	專輯 Álbuns Albums	
43	父親的襯衣 Camisas do Pai Dad's Shirts	
55	洛迪花園樹木 Árvores dos Jardins Lodhi Lodhi Gardens Trees	
71	曼哈頓繪圖 Desenhos de Manhattan Manhattan Drawings	
83	蛻變 METAMORFOSE METAMORPHOSIS	黃豪生 Wong Ho Sang
86	藝術家簡介 BIOGRAFIA DO ARTISTA ARTIST'S BIOGRAPHY	

獻辭

澳門作為中西文化交流的城市，體現在她與世界的聯繫。攝影術於 1839 年面世，1844 年法國人于勒·埃及爾（Jules Itier）在澳門南灣拍攝了在中國的第一批照片，開啟了歐亞之間近兩個世紀的影像交流。

文化局轄下澳門藝術博物館曾舉辦眾多法國展覽，包括“逝水年華——羅伯特·杜瓦諾攝影展”、“直覺的瞬間——馬克·呂布攝影回顧展”等，浪漫雋永的經典銀鹽作品給澳門觀眾留下難以磨滅的美好印象。今年，文化局帶來法國當代新銳攝影藝術家巴普蒂斯特·哈比雄的作品，以刷新大眾對攝影藝術的認知。

攝影初期只作為紀錄工具，經過一代代攝影家的不懈發展和探索，從愛德華·韋斯頓（Edward Weston）、安塞爾·亞當斯（Ansel Easton Adams），到羅伯特·杜瓦諾（Robert Doisneau）、布列松（Henri Cartier-Bresson）、羅伯特·卡帕（Robert Capa）、馬克·呂布（Marc Riboud），以精妙的視覺語言及豐沛的人文精神，不斷充實攝影作為藝術的思想內涵，其感染力和影響力不斷增加。眾多才華洋溢的前衛藝術家投入藝術攝影的創作行列，在法語世界的代表人物包括：伊夫·克萊茵（Yves Klein，《躍進空無》）、蘇菲·卡爾（Sophie Calle，《威尼斯攝蹤記》）、傑夫·沃爾（Jeff Wall，《突如其來的狂風（葛飾之後）》）、曼·雷（Man Ray）和 JR 等。他們透過諸多實驗性和突破性的努力，致力跨越“媒材先決”的限制，不斷增強影像的表現力，豐富其內在意涵和接觸層面，推動攝影藝術的多元發展，確立了攝影在現當代藝術史中不容忽視的地位。

哈比雄先後就讀於法國多所藝術院校，曾師從法國著名藝術家克勞德·克洛斯基（Claude Closky）和帕特里克·托薩尼（Patrick Tosani），並於 2017 年以優異成績畢業於法國菲諾爾國立當代藝術中心（Le Fresnoy–Studio National des Arts Contemporains），同年獲得寶馬駐地藝術獎（BMW Residency），展現了非凡的藝術才華。

“觀景房”是再貼切不過的展覽名稱，分為《專輯》、《父親的襯衣》、《洛迪花園樹木》、《陽台》及《曼哈頓繪圖》五個系列，透過 41 件 / 套作品一窺哈比雄所創造的獨特的藝術景觀。每件作品，均結合類比攝影、數碼影像，以及日常物品的投影，以古典氣息和當代質感的奇異組合，打開一扇通往美麗夢境的窗戶。他從傳統中汲取了神話般的象徵力量，透過獨樹一幟的光學語言，創造出一幅幅讓人目眩神往的影像作品，在工整的佈局之上交疊出絢麗多變的意象，不斷開拓光影藝術的邊界。踏進這個“觀景房”，就是進入一個熟稔卻奇幻的詩意世界，這裡瀰漫著創造熱情的芳香，更將投射著觀眾對美好生活的記憶和想像。

本人謹代表澳門特別行政區政府文化局，衷心感謝藝術家巴普蒂斯特·哈比雄先生及策展人龍秀（Cécile Léon）女士為澳門帶來了當代攝影藝術的獨特視野和無限活力，更帶來了嶄新的視覺享受和概念性的啟迪。祝願大家觀賞愉快！

穆欣欣
澳門特別行政區政府文化局局長

MENSAGEM

O mérito de Macau como cidade de fusão das culturas chinesa e ocidental reflecte-se nas suas ligações com o mundo. A fotografia foi inventada em 1839 e em 1844, Jules Itier, um francês, tirou as primeiras fotos da China, na Praia Grande, iniciando assim o intercâmbio de imagens de quase dois séculos entre a Europa e a Ásia.

O Museu de Arte de Macau, sob tutela do Instituto Cultural, já acolheu várias exposições francesas, nomeadamente O Tempo Reencontrado – Exposição de Fotografia de Robert Doisneau e O Instinto do Momento – Exposição Retrospectiva de Marc Riboud. Os trabalhos fotográficos clássicos com sais de prata, românticos e profundos, deixaram uma bela e indelével impressão no público de Macau. Este ano, o Instituto Cultural traz a Macau as obras de Baptiste Rabichon, um fotógrafo francês contemporâneo em ascensão, para renovar a compreensão que o público tem da fotografia.

A fotografia teve inicialmente apenas a função de registar, mas fotógrafos de diferentes gerações, de Edward Weston, Ansel Easton Adams a Robert Doisneau, Henri Cartier-Bresson, Robert Capa e Marc Riboud, esforçaram-se incessantemente para desenvolver e explorar esta arte. Usando linguagens visuais sofisticadas e infundindo um rico espírito humanístico às fotos, eles enriqueceram constantemente a conotação espiritual da fotografia como uma arte, aumentando sempre o seu apelo e influência. Muitos artistas talentosos de vanguarda estiveram envolvidos na criação da fotografia de belas-artes, com figuras representativas no mundo de língua francesa como Yves Klein (Salto no Vazio), Sophie Calle (Suite Veneziana), Jeff Wall (Súbita Rajada de Vento; inspirado em Hokusai), Man Ray e JR, entre outros. Através de muitos esforços experimentais e pioneiros, eles ousaram transcender as limitações do "medium pré-condicionado", aprimorando constantemente a expressividade das imagens e, ao mesmo tempo, enriquecendo o seu significado profundo e a acessibilidade, a fim de promover o desenvolvimento diversificado da fotografia e fazê-la conquistar o seu merecido lugar na história da arte moderna e contemporânea.

Rabichon estudou em várias escolas de arte francesas, com artistas franceses famosos, incluindo Claude Closky e Patrick Tosani. Em 2017, formou-se com distinção no Le Fresnoy – Estúdio Nacional das Artes Contemporâneas. No mesmo ano, ganhou a Residência BMW, num reconhecimento do seu extraordinário talento artístico.

Um Quarto com Vista é o título mais adequado para esta exposição em cinco séries, a saber, Álbuns, Camisas do Pai, Árvores dos Jardins Lodi, Varandas e Desenhos de Manhattan. Através de 41 peças/conjuntos de obras a exposição oferece um vislumbre da paisagem artística única criada por Rabichon. Cada peça recombina fotografia analógica, imagens digitais e projecção de objectos do quotidiano, numa mescla bizarra de charme clássico e texturas contemporâneas, como uma janela que se abre para um lindo sonho. Extraindo um mítico poder simbólico da tradição e usando uma distinta abordagem óptica, ele cria obras deslumbrantes, conseguindo imagens esplêndidas e em constante mutação por sobreposição de planos, numa composição escurreita e ordenada, expandindo assim constantemente os limites da fotografia, "a arte da luz e sombra". Entrar neste "quarto com vista" é penetrar num mundo familiar mas fantástico e poético, permeado pela fragrância da paixão criativa, e onde se projectam a memória dos visitantes e a sua imaginação de uma vida melhor.

Em nome do Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos ao Sr. Baptiste Rabichon, o artista, e à Sra. Cécile Léon, a curadora, por trazerem até Macau esta visão única e a vitalidade infinita da fotografia contemporânea, bem como um prazer visual e inspiração conceptual renovados. Desejo a todos uma agradável visita de apreciação!

Mok Ian Ian
Presidente do Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau

MESSAGE

Macao's merit as a fusion city of Chinese and western cultures is reflected in its connections with the world. Photography was invented in 1839 and in 1844, Jules Itier, a Frenchman, took the very first photos of China at Praia Grande, thus starting the nearly two-century history of exchange of images between Europe and Asia.

The Macao Museum of Art under the Cultural Affairs Bureau has hosted several French exhibitions, namely The Past Recaptured – Photography Exhibition by Robert Doisneau and The Instinctive Moment – Retrospective Exhibition of Marc Riboud. The romantic and profoundly classic silver salts photographic works left an indelible beautiful impression on the Macao public. This year, the Cultural Affairs Bureau is bringing to Macao works by Baptiste Rabichon, an emerging French contemporary photographer to revive the general public's understanding of photography.

Early photography only served as a tool for recording, though photographers from different generations, such as Edward Weston, Ansel Easton Adams to Robert Doisneau, Henri Cartier-Bresson, Robert Capa and Marc Riboud, made unrelenting efforts in developing and exploring the art. By using sophisticated visual languages and infusing a rich humanistic spirit in the photos, they constantly enriched the spiritual connotation of photography as an art, consistently increasing its appeal and influence. Many talented avant-garde artists were involved in the creation of fine art photography, with representative figures in the French-speaking world such as Yves Klein (Leap into the Void), Sophie Calle (Suite Vénitienne), Jeff Wall (A Sudden Gust of Wind; inspired in Hokusai), Man Ray and JR, to name a few. Through many experimental and pioneering endeavours, they strived to transcend the limitations of "preconditioned media", constantly enhancing images' expressivity and enriching photography's inner message and accessibility in order to promote the diversified development of photography, and establish its right place in the history of modern and contemporary art.

Baptiste Rabichon studied at several French art schools under famous French artists including Claude Closky and Patrick Tosani. In 2017, he graduated with honours from Le Fresnoy-Studio National des Arts Contemporains. In the same year, he won the BMW Residency, in recognition of his extraordinary artistic talent.

A Room with a View is the most apt title for this exhibition consisting of five series, namely Albums, Dad's Shirts, Lodi Gardens Trees, Balconies and Manhattan Drawings. Through the 41 pieces/sets of works the exhibition offers a glimpse into the unique artistic landscape created by Rabichon. Each piece, mixing analogue photography, digital images, and projection of everyday objects, shows a bizarre blend of classical charm and contemporary textures, opening a window into a beautiful dream. Drawing mythic symbolic power from tradition and using his unique optical language, he creates dazzling image works, producing gorgeous and ever-changing imageries by overlapping images on a neat and orderly composition, thus constantly expanding the boundaries of photography, "the art of light and shadow". Stepping into this "room with a view" is like entering a familiar but fantastic, poetic world infused with the fragrance of passion for creation, where visitors' memory and imagination of a better life are projected.

On behalf of the Cultural Affairs Bureau of the Macao S.A.R. Government, I would like to express my sincere thanks to the artist, Baptiste Rabichon, and the curator, Cécile Léon for bringing to Macao the unique vision and infinite vitality of contemporary photography, as well as brand-new visual enjoyment and conceptual inspiration. Wish you all a pleasant journey of appreciation!

Mok Ian Ian
President of the Cultural Affairs Bureau of the Macao S.A.R. Government

引言

INTRODUÇÃO

INTRODUCTION

能在澳門展示巴普蒂斯特·哈比雄的作品，與有榮焉。他的作品探索數碼攝影與神秘暗房技術的碰撞和融合，數碼照片可被無止境的美化修飾，但暗房中的創作卻是隨機而沒定數。

是次澳門展出的五個系列作品，名稱觸動心弦，展現哈比雄作品的個性，也透露出他有意在照相紙上呈現“某時、某地”的獨特況味。2018 年，我參觀亞爾國際攝影節，看到他的《陽台》系列作品，令我隨即想起澳門的陽台。

這番城市景象令我深深著迷，當我進而深思哈比雄的作品，我意識到他的攝影藝術糅合了多種情感和幕幕印象，無論作品的主題是甚麼，這種融匯隨處可見。

攝影師哈比雄從不墨守成規，他孜孜不息地把每一幀圖像提昇到另一超現實境界。他尤如畫家般構作照片，《陽台》由一系列的層疊照片堆砌而成，完全切合他一貫的創作手段。他的作品凝聚了自己的回憶，同時顛覆觀者與攝影之間的關係。照相紙捕捉了藝術家如何呈現一個個圖像，一個個全新的現實。其作品無論是形式或內容，都突破了攝影的界限，從而轉變我們對攝影媒介的既有觀念。

哈比雄精通許多複雜的技術，他一半的作品均以電腦製作。RC 相紙是他的空白畫布，作為他創作構思的勘探基地，過程中糅合膠片攝影、數碼圖像及各式日常生活物件投影的技術。而在使用光敏紙時，藝術家在暗房內把自己身影投射入圖像的空白部份，並予以曝光。相紙便成為了記錄最終成像的第三隻眼睛。

在這個由數碼媒體主導的日新月異的世界，哈比雄選擇重新探索膠片攝影。他是在回溯過去，那個攝影取代繪畫去反映、記錄現實，自由地拓展更多創作路徑的時代。

龍 秀
策展人

É um prazer apresentar em Macau a obra de Baptiste Rabichon. O seu trabalho explora o encontro friccional entre a produção de imagem digital – que pode ser infinitamente ajustada – e os mistérios da câmara escura, onde o acaso tem uma palavra a dizer.

Os títulos evocativos das cinco séries que expõe em Macau revelam o carácter muito pessoal da sua obra e a sua intenção de deixar no papel um sentimento de uma época, de um lugar determinado. Quando visitei os Rencontres d'Arles em 2018 e vi a série “Varandas” de Baptiste Rabichon, vieram-me logo à mente as varandas de Macau.

Fui atraída pelo charme dessas cenas urbanas. Então, ao contemplar as obras de Rabichon, percebi que a sua arte é uma mistura de emoções e impressões, um binómio que está sempre presente seja qual for o tema da sua obra.

Rabichon não é um fotógrafo convencional. Ele busca constantemente levar uma imagem para outra realidade. Ele compõe as suas fotografias como um pintor, e “Varandas” são compostas por uma série de camadas, combinando perfeitamente com a sua forma de trabalhar. Na câmara escura, Baptiste Rabichon reúne as suas memórias enquanto abala a nossa relação com a fotografia, o papel fotográfico captando o gesto do artista para revelar uma imagem, uma nova realidade. Ao forçar os limites da fotografia, a nossa ideia do medium é alterada, tanto na forma quanto no conteúdo.

Dominando ferramentas sofisticadas, metade das suas imagens são compostas por computador. O papel fotográfico revestido de resina é a sua tela em branco, território de exploração do seu processo de composição, recombinação fotografia analógica, imagens digitais e a projeção de diversos objectos do seu quotidiano. Em seguida, com o papel fotossensível, o artista posiciona-se contra a parte vazia que resta da imagem, no escuro, e expõe-na à luz. O papel é assim um terceiro olho que regista a imagem final.

Nm mundo em rápida mudança, onde dominam os media digitais, Rabichon opta por reexplorar a fotografia analógica. Um eco desse passado, quando a fotografia substituiu a pintura como registo da realidade e foi libertada para descobrir novos caminhos.

Cécile Léon
Curadora

It is a pleasure to present in Macao the work of Baptiste Rabichon. His work explores the frictional encounter between digital image making - which can be endlessly fine-tuned - and the mysteries of the darkroom, where chance has its say.

The evocative titles of the five series to be exhibited in Macao show the very personal nature of his work and his intent to set on paper a feeling at a particular time, at a particular place. When I visited the Rencontres d'Arles in 2018 and saw the “Balconies” series of Baptiste Rabichon, the balconies of Macao came immediately to mind.

I was drawn into the charm of these urban scenes. Then, as I contemplated the works of Rabichon I came to realise that his art is a mixture of emotions and impressions, an ensemble that is ever present whatever the subject of his work.

Rabichon is not a conventional photographer. He constantly seeks to take an image to another reality. He composes his photographs like a painter, and “Balconies” are composed of a series of layers, perfectly matching his manner of working. In the darkroom Baptiste Rabichon gathers his memories while shaking up our relationship to photography, the photographic paper capturing the gesture of the artist to reveal an image, a new reality. Pushing the boundaries of photography, our idea of the medium is shifted, in form as well as in content.

Mastering sophisticated tools, half of his images are composed by computer. Resin coated photographic paper is his blank canvas, a territory of exploration for his composition process, mixing analog photography, digital images and the projection of diverse objects from his daily life. Then with photosensitive paper, the artist stands against the remaining empty part of the image, in the dark, and exposes it to light. The paper is a third eye that records the final image.

In a rapidly changing world where digital media dominates, Rabichon chooses to re-explore analog photography. An echo of the past when photography replaced painting as a recorder of reality and was set free to discover other paths.

Cécile Léon
Curator



圖 版
ILUSTRAÇÃO
ILLUSTRATION

看出去，陽台之外， 凝視花園， 望向無限。

“以各種方式感受一切

從不同角度體驗一切

同時以各種可能的方式做同樣的自己……” —— 費爾南多·佩索阿

“觀景房”——但是沒有人可以參觀巴普蒂斯特·哈比雄居住的房子。因為這個觀景房就是他的內心世界，它無可避免地與外界現實交織融匯，成為里爾克所說的“世界內部空間”（Weltinneraum）。往更深入、更內在去領悟世界。哈比雄周旋於許許多多的空間，潛入城市的地景內核並給它添加、補充、注入另一種地景。這一地景涉及其親密關係和個人回憶，為其帶來不同的光影、不同的色彩和新的維度。

我和巴普蒂斯特·哈比雄身處在巴黎聖敘爾比斯廣場，Café de la Mairie 咖啡館的露台上。在這個時空裡，我們談論他將在澳門展覽中展出的不同系列的作品。當下我們已處在時間的另一端，這就是馬塞爾·杜尚（Marcel Duchamp）所提出的“虛薄”（infra-thin）和作家喬治·佩雷克（Georges Perec）定義的“極凡”（infra-ordinary）之間。我們甚至彷彿跟佩雷克一起置身於 1974 年，他撰寫《窮盡巴黎某地的嘗試》（An Attempt at Exhausting a Place in Paris）時的那個廣場，那時他花上數小時去觀察究竟“無事之際發生何事”。一輛巴士經過，一個女人過馬路，遊客走出教堂……生活的真實痕跡。佩雷克把這一切寫下來，也許只是為了記錄生活中最重要的事情——時間的流逝。在哈比雄作品中可以找到這種極凡概念，該概念實質上結合了上述兩個概念，並導致第三個概念的產生。

1930 年左右，馬塞爾·杜尚已經在紙屑上記錄下一些範例和論據來尋求論證虛薄這一概念。因此，紙屑筆錄下“吸煙時，嘴吐出煙，煙散發出嘴的味道，藉由虛薄（嗅覺的虛薄），煙味和嘴味結合在一起”，並且寫道：“虛薄是可能的。幾支油彩就能造就修拉（Seurat）繪畫的可能性，正正具體‘解釋’了虛薄存在的可能。這一可能性，暗示着於虛薄中發生的從此到彼的轉換”。

在巴普蒂斯特·哈比雄的作品中，虛薄無處不在，在各種攝影技術的不斷反覆轉換中，並周旋於正負像之間。因此，日與夜以及黑、白與色彩間的對比不復存在。我們已離開了二元的世界。取而代之的這種新的虛薄產生了一種新形式的迷幻，一個催眠式視覺宇宙，彷彿這些被改動的程序和規程打開了通往另一視域的一扇門，它將揭示埋藏在真實底下的東西。此外，*infra* 源自拉丁語 *inferus*，意為“下方”。某些東西現正浮上表面，這些影像處於日、夜、上、下不同世界的虛薄點，所有一切都得現形，這就是我們所有人置身其間的客觀現實的表皮。

哈比雄，一位似乎將科學與魔術交融一起的藝術家。

以各種方式感受一切，從不同角度體驗一切，巴普蒂斯特·哈比雄體味費爾南多的詩句，重新構建現實，去揭示無數的可能性，並藉此發現世界的魔力。隨着虛擬世界和技術不斷滲透到現實中來，這魔力迷惑着我們。讓我們無需進入房間，而是跟隨藝術家進入他的虛界（Infra-world），它就在夢境之下……陽台之外。

Yan Céh
作家與藝術評論家

Olhando para fora, sobre a varanda, o jardim e além do infinito.

Para sentir tudo em todos os sentidos

Para viver tudo de todos os lados

Para ser a mesma coisa de todas as maneiras possíveis ao mesmo tempo....

Fernando Pessoa

“Um Quarto com Vista”. Mas não se pode visitar o quarto onde mora Baptiste Rabichon. Este quarto com vista é, acima de tudo, o seu espaço interior que, inevitavelmente entrelaçado com a realidade exterior, o torna no que Rilke chama de Weltinneraum, o “espaço interior do mundo”. Tornar-se consciente do mundo, mas indo além, embaixo e dentro dele também. Rabichon brinca com esses muitos espaços, deslizando na geografia da cidade e acrescentando-lhe, complementando-a, impregnando-a de outro tipo de geografia. Esta geografia é lida com intimidade e recordações pessoais, para lhe conferir diferentes matizes, diferentes cores, uma outra dimensão.

Estou com Baptiste Rabichon na Place Saint-Sulpice em Paris, no terraço do Café de la Mairie. Neste espaço-tempo, falamos da sua obra, das diferentes séries que vão ser apresentadas na exposição de Macau. Já estamos do outro lado do tempo, algures entre o infra-fino conceptualizado por Marcel Duchamp e o infra-ordinário definido pelo escritor Georges Perec. Podemos até estar no mesmo lugar em que Perec estava em 1974, quando escreveu “Uma Tentativa de Esgotar um Lugar em Paris”, onde observou durante horas, desta mesma praça, o que acontece quando nada acontece. Um autocarro passa, uma mulher atravessa a rua, turistas saem da igreja... vestígios da vida real. Perec anotou tudo, talvez apenas para descrever a coisa mais importante da vida: a passagem do tempo. Este conceito de infra-ordinário pode ser encontrado na obra de Rabichon, que essencialmente une esses dois conceitos, e surge com um terceiro.

Marcel Duchamp já buscava o infra-fino por volta de 1930, anotando em pedaços de papel exemplos e argumentos para o conceito. Daí esta nota: “Quando o fumo do tabaco também cheira à boca que o exala, os dois odores casam-se por infra-fino (infra-fino olfactivo)”; e também: “O possível é um infra-fino. A possibilidade de vários tubos de cor se tornarem um Seurat é a ‘explicação’ concreta do possível como infra-fino. O possível, implicando o devir – a passagem de um para o outro, dá-se no infra-fino”.

Na obra de Baptiste Rabichon, o infra-fino é onnipresente, no vaivém constante entre as várias técnicas fotográficas, no jogo entre o negativo e o positivo. Por isso, o contraste entre noite e dia e entre preto-e-branco e cores já não existe. Deixámos um mundo binário. Em vez disso, esse novo infra-fino dá origem a uma nova forma de psicodelia, um universo visual hipnótico, como se esses processos e protocolos alterados abrissem a porta para uma visão que revela o que poderia estar subjacente ao real. Além disso, infra deriva do latim inferus, que significa “embaixo”. Algo está subindo à superfície, estas imagens estão no ponto infra-fino desses mundos diferentes, do dia e da noite, de cima e de baixo, tudo o que desvela aparência, a pele desta realidade objectiva que todos vivemos.

Rabichon, um artista que parece entremear ciência e magia.

Sentir tudo em todos os sentidos, viver tudo de todos os lados, reflectindo as palavras de Pessoa, Baptiste Rabichon reconstrói o real para desvendar uma miríade de possibilidades, através das quais se pode encontrar a magia do mundo. Uma magia que nos escapa, pois o mundo virtual e a tecnologia continuam a infiltrar-se e a permear essa realidade. Não entremos no quarto, mas sigamos o artista em seu infra-mundo, que fica logo abaixo dos sonhos... sobre a varanda.

Yan Céh
Escritor e Crítico de Arte

**Looking out,
over the balcony,
in the garden
and beyond infinity.**

To feel everything in every way

To live everything from all sides

To be the same thing in all ways possible at the same time....

Fernando Pessoa

"A room with a view". But one cannot visit the room where Baptiste Rabichon lives. This room with a view is above all his inner space which, inevitably intertwining with external reality, makes it, what Rilke calls the Weltinneraum, the "inner space of the world". To become aware of the world, but going beyond, below and inside it too. Rabichon plays with these many spaces, slipping into the geography of the city and adding to it, complementing it, infusing it with another type of geography. This geography deals with intimacy and personal memories, to give it different shades, different colours, another dimension.

I am with Baptiste Rabichon in the Place Saint-Sulpice in Paris, on the terrace of the Café de la Mairie. In this space-time, we talk about his work, the different series that will be presented at the exhibition in Macao. We are already on the other side of time, somewhere between the infra-thin conceptualised by Marcel Duchamp and the infra-ordinary defined by the writer Georges Perec. We may even be in the same place as Perec was in 1974, when he wrote "An Attempt at Exhausting a Place in Paris", where he observed for hours, from this very square, what happens when nothing happens. A bus goes by, a woman crosses the street, tourists come out of the church ... traces of real life. Perec wrote it all down, perhaps only to describe the most important thing in life: the passing of time. This concept of the infra-ordinary can be found in Rabichon's work, which essentially unites these two concepts, and comes up with a third.

Around 1930 Marcel Duchamp was already seeking the infra-thin, by writing down examples and arguments for the concept on scraps of paper. Hence this note: "When tobacco smoke also smells of the mouth which exhales it, the two odours are married by infra-thin (olfactory infra-thin)", and also: "The possible is an infra-thin. The possibility of several tubes of colour becoming a Seurat is the concrete 'explanation' of the possible as infra-thin. The possible, implying the becoming—the passage from one to the other takes place in the infra-thin".

In Baptiste Rabichon's work, the infra-thin is omnipresent, in the constant back and forth between the various photographic techniques, the play between negative and positive. Consequently the contrast between night and day and between black and white and colour no longer exists. We have left a binary world. Instead this new infra-thin gives rise to a new form of psychedelia, a visual hypnotic universe, as if these altered processes and protocols open the door to a vision which reveals what could lie underneath the real. Moreover, infra derives from the Latin inferus, which means "beneath". Something is rising to the surface, these images are at the infra-thin point of these different worlds, of day and night, top and bottom, all that unveils appearance, the skin of this objective reality we all live.

Rabichon, an artist who appears to weave science and magic together.

Feeling everything in every way, living everything from all sides, reflecting the words of Pessoa Baptiste Rabichon reassembles the real to unveil a myriad of possibilities, through which the magic of the world can be found. A magic which eludes us, as the virtual world and technology continue to pervade and permeate this reality. Let us not enter the room, but follow the artist into his infra-world, which lies just below dreams ... over the balcony.

Yan Céh
Writer & Art Critic

VARANDAS 陽台

BALCONIES

《陽台》系列也是將空間與自然、花卉和植物組成的宇宙視界相聯繫的一種新迷幻嘗試。該系列也源於漫步，這次是在巴黎。陽台是西方繪畫的重要主題。從馬奈 (Manet) 到夏塞里奧 (Chassériau)，再到貝特·莫里索 (Berthe Morisot) 和卡耶博特 (Caillebotte)，陽台是他們作品的一個主要題材。卡耶博特創作多個有陽台場景的繪畫，這包括 1881 年的作品《巴黎的一個陽台》，當中陽台為該畫的主題。哈比雄也同樣，將這個古典主題化為己有。他周旋於正負像、黑白和彩色交錯的影像，以及圖像剪貼，舞弄不斷變化的形狀，像爵士樂演奏家一樣創造新的節奏，解構空間以創造新事物。《愛麗絲的陽台》是個體現這種新樂章的好例子，它使現實重煥魅力和動感，讓人聯想到大衛·霍克尼 (David Hockney) 的某些作品。《陽台》系列中的照片大多以陽台的實際所在地址命名。所以就有了《聖日耳曼大道 172 號》或《蒙塞尼斯街 27 號》。此系列體現了哈比雄作品的整體精神、對色彩的玩味、源自各種製作素材的虛薄影像，以及一直存在的宇宙幻想。

A série “Varandas” é também uma tentativa neo-psicodélica de ligar o espaço e uma visão cósmica da natureza, flores e plantas. Também tem origem em deambulações, desta vez em Paris. As varandas são um tema importante da pintura ocidental. De Manet a Chassériau, a Berthe Morisot e Caillebotte, as varandas foram uma característica das suas obras. Caillebotte pintou várias cenas com varandas, incluindo a obra de 1881 “Uma Varanda em Paris”, tendo uma varanda como tema principal. Rabichon fez o mesmo, apropriando-se deste tema clássico. Jogou com o positivo e o negativo, entre o preto-e-branco e a cor, recortando a imagem, brincando com as formas mutáveis, criando novos ritmos como quem toca jazz, desconstruindo o espaço para criar algo novo. Neste sentido “Na Varanda de Alice” é um bom exemplo desta nova música para reencantar o real, dando-lhe vibrações que lembram certas obras de David Hockney. As impressões da série “Varandas” têm, em geral, o título do endereço onde se localizam. Daí, “172 boulevard Saint-Germain” ou “27 rue du Mont-Cenis”. Esta série incorpora na íntegra o espírito da obra de Rabichon, o jogo de cores, o infra-fino resultante das várias fontes de produção e a sempre presente fantasia cósmica.

The “Balconies” series is also a neo-psychedelic attempt to link space and a cosmic vision of nature, flowers and plants. It too has its origin in meandering, this time in Paris. Balconies are a major subject of Western painting. From Manet to Chassériau, to Berthe Morisot and Caillebotte, balconies were a feature of their work. Caillebotte painted several scenes with balconies, including the 1881 work “A Balcony in Paris”, where a balcony is the principal subject. Rabichon did the same, making this classical subject his own. He played with the positive and negative, between black and white and colour, cutting up the image, playing with the shifting forms, creating new rhythms like a jazz player, deconstructing space to create something new. “Alice’s Balcony” is to this effect a good example of this new music to re-enchant the real, giving it vibrations reminiscent of certain works of David Hockney. The prints in the Balconies series are mostly named after the address where the balcony is actually located. Hence, “172 boulevard Saint-Germain”, or “27 rue du Mont-Cenis”. This series embodies the whole spirit of Rabichon’s work, the play of colours, the infra-thin resulting from the various production sources, and the ever present cosmic fantasy.

Yan Céh
作家與藝術評論家 Escritor e Crítico de Arte Writer & Art Critic



柯塞沃克斯街 8 號
8 rue Coysevox

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
127 x 138 cm



拉菲街 2 號
2 rue Raffet

2018
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
157 x 127 cm



愛麗絲的陽台 #2
Na Varanda de Alice #2
Alice's Balcony #2

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
127 x 91 cm



聖馬塞爾大道 70 號 #2
70 boulevard Saint-Marcel #2

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
157 x 86 cm



杜埃街 50 號 B #2
50 bis rue de Douai #2

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
157 x 90 cm



聖日耳曼大道 172 號 #2
172 boulevard Saint-Germain #2

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
127 x 111 cm





聖梅達爾街 1 號 #1
1 rue Saint-Médard #1

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
127 x 100 cm



蒙塞尼斯街 27 號 #3
27 rue du Mont-Cenis #3

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
157 x 100 cm

ÁLBUNS 專輯

ALBUMS

為呈現《專輯》系列引人入勝的虛薄，哈比雄打印了數以百計的巴黎的照片，並將它們黏貼在一起來做成雕塑，其視為景觀。然後，他透過重新拍攝這些照片的微型模型來創建“鏡淵”，玩弄正負像、對比度和原始影像。藝術家使用了很少採用的方形格式，這使它們讓人聯想起黑膠唱片和 CD 碟之音樂專輯。彷彿每張照片都是為即將錄製的音樂專輯的封面而特別創作的配圖。大衛·鮑伊（David Bowie）的《Sound and Vision》。他用兩種方式命名這個系列中的照片——夜的照片用字母 a、b、c、d……，白天的照片則用羅馬數字 I、II、III、IV……。

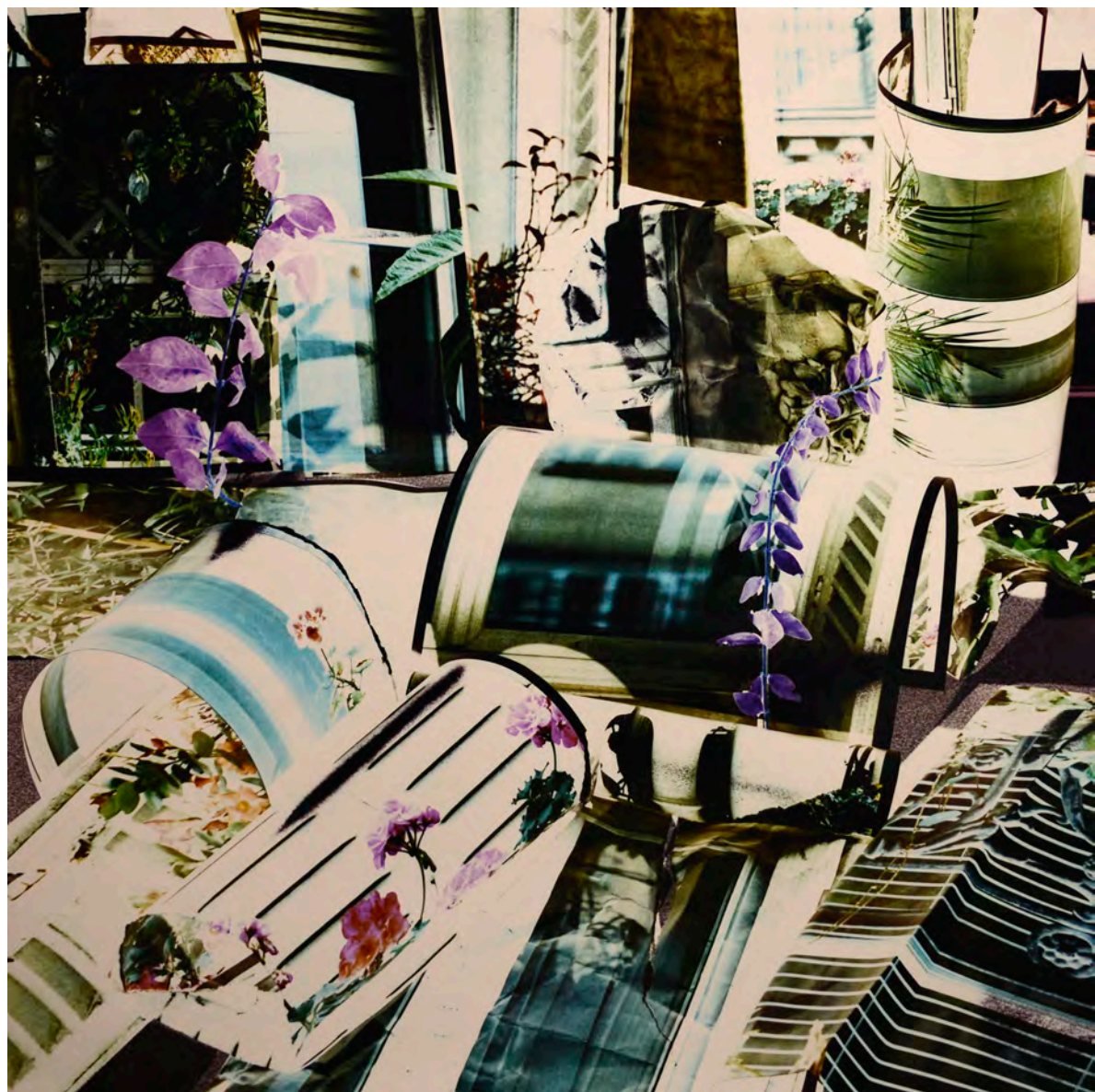
安迪·沃荷等藝術家也有使用正方形格式，它消除了每幅肖像或風景圖像均受垂直或水平度的限制。哈比雄表示：“於我而言，採用正方形格式是合乎邏輯的，因為我用一部 6x6 哈蘇相機創作這些作品，它採用的是正方形畫幅。”

Para o espectacular infra-fino da série “Álbuns”, Rabichon imprimiu centenas de imagens de Paris, colando-as para criar esculturas, que o artista considera como um cenário. Ele cria então uma mise en abyme ao refotografar essas imagens de modelos mais ou menos em miniatura, brincando com o positivo e o negativo, jogando com os contrastes, brincando com as imagens originais. Raramente utilizado pelo artista, o formato quadrado desses álbuns faz lembrar discos de música, tanto de vinil como CD. É como se cada impressão fosse uma capa de álbum em potencial para uma música ainda por gravar, criada especialmente para acompanhar a imagem. O “Som e Visão” de David Bowie. Ele nomeia as gravuras desta série de duas maneiras: com letras para as impressões nocturnas — a, b, c, d... — e com algarismos romanos para as impressões diurnas — I, II, III, IV...

O formato quadrado, usado também por artistas como Andy Warhol, extingue a noção de retrato ou paisagem, onde cada imagem é delimitada pela verticalidade ou horizontalidade. “É lógico para mim”, diz Rabichon, “adoptar o formato quadrado, já que a ferramenta usada para criar essas imagens, uma câmera Hasselblad de seis por seis, produz um formato quadrado.”

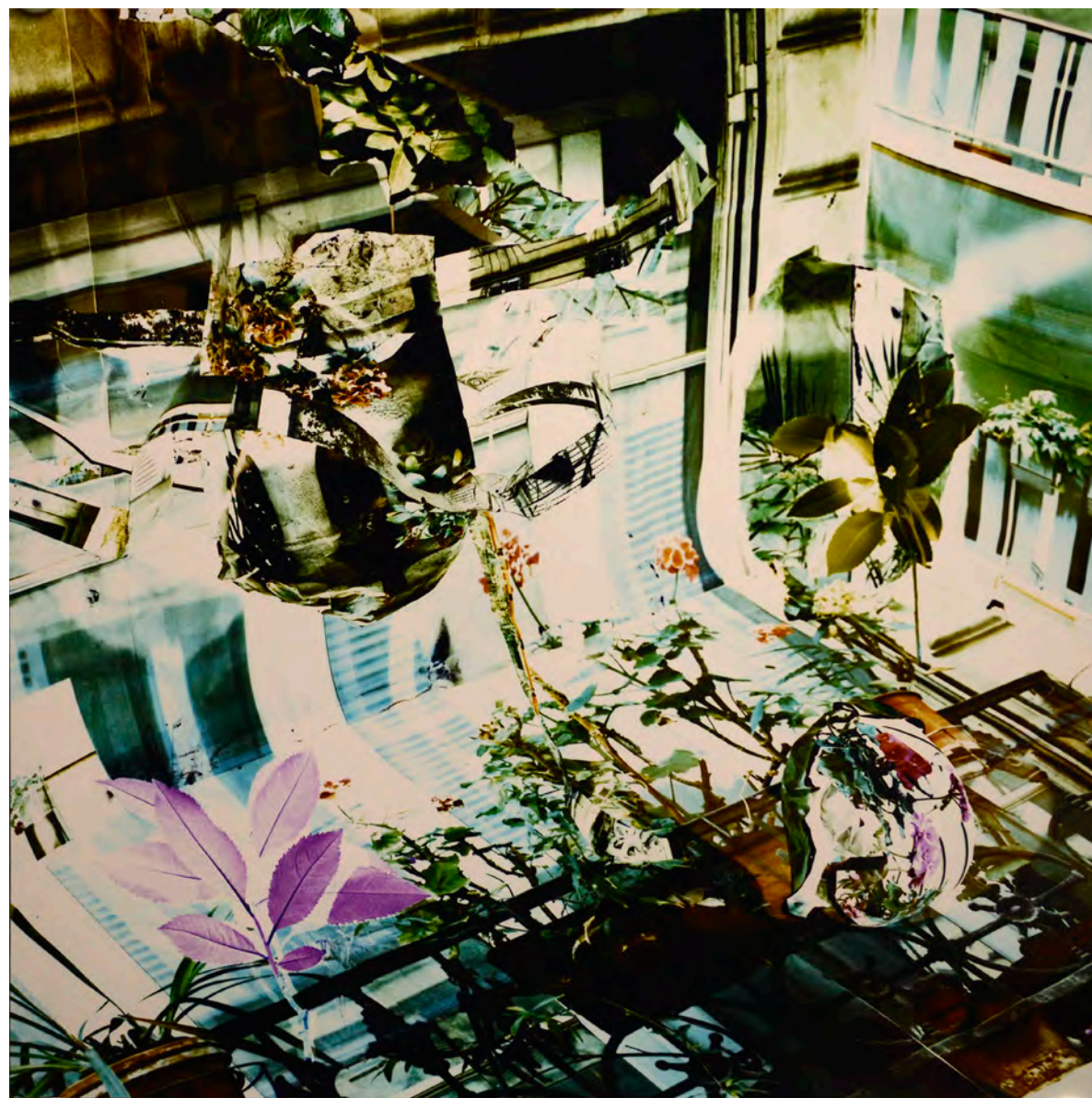
For the spectacular infra-thin of the “Albums” series, Rabichon printed hundreds of images of Paris, gluing them together to create sculptures, which the artist considers as scenery. He then creates a mise en abyme by rephotographing these images of more or less miniature models, playing with the positive and negative, playing with contrasts, playing with the original images. Rarely used by the artist, the square format of these albums makes them reminiscent of music albums, both vinyl and CDs. It is as if each print is a potential album cover for music yet to be recorded, created especially to accompany the image. The “Sound and Vision” of David Bowie. He names the prints in this series in two ways: with letters for night time prints—a, b, c, d ...— and with roman numerals for day time prints—I, II, III, IV

The square format, used also by artists such as Andy Warhol, extinguishes the notion of portrait or landscape, where each image is bound by verticality or horizontality. “It is logical for me”, says Rabichon, “to adopt the square format since the tool used to create these images, a six by six Hasselblad camera, produces a square format.”



專輯 IV
Álbum IV
Album IV

2018
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
82 x 82 cm



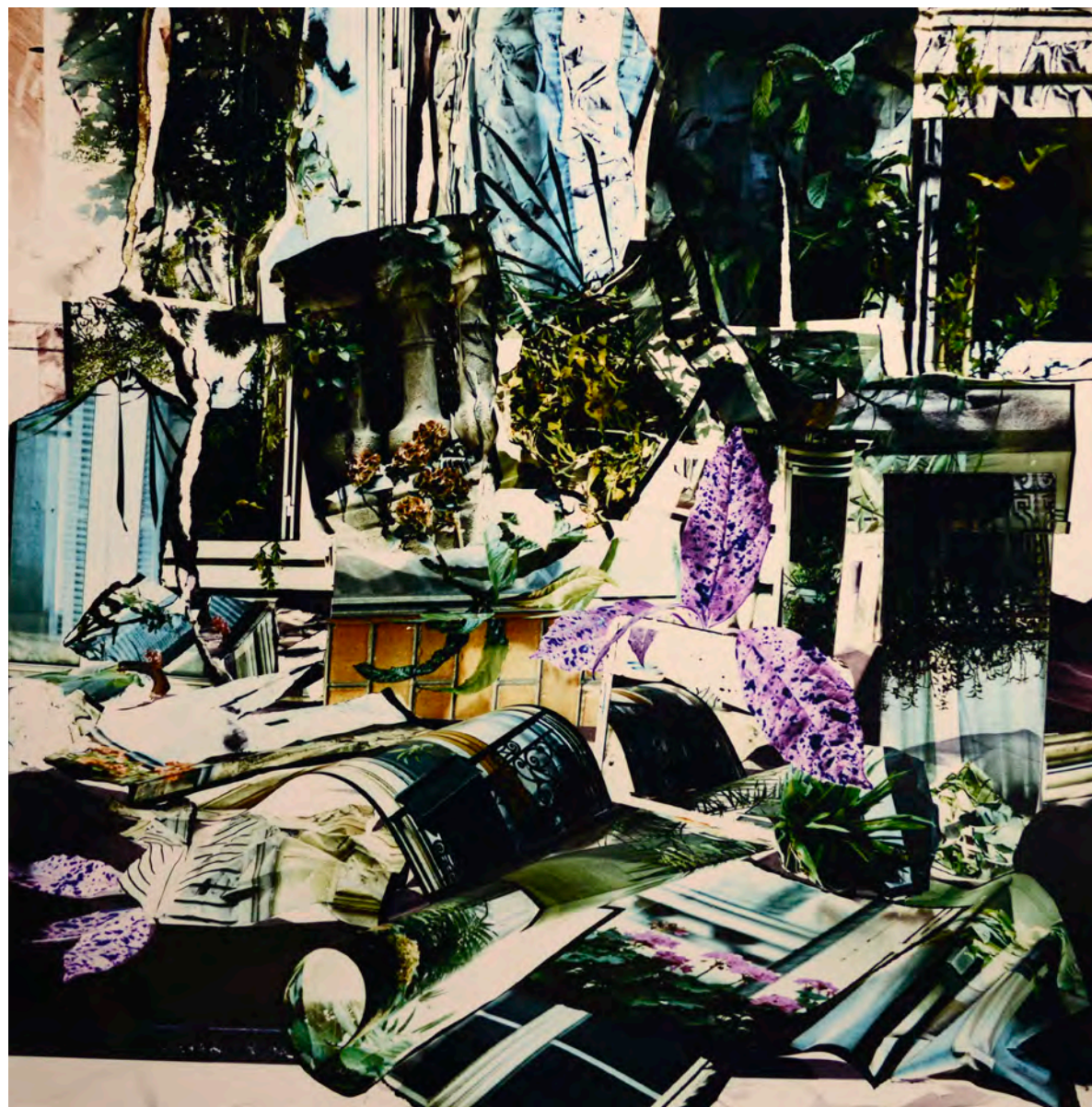
專輯 VI
Álbum VI
Album VI

2018
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
70 x 70 cm



專輯 X
Álbum X
Album X

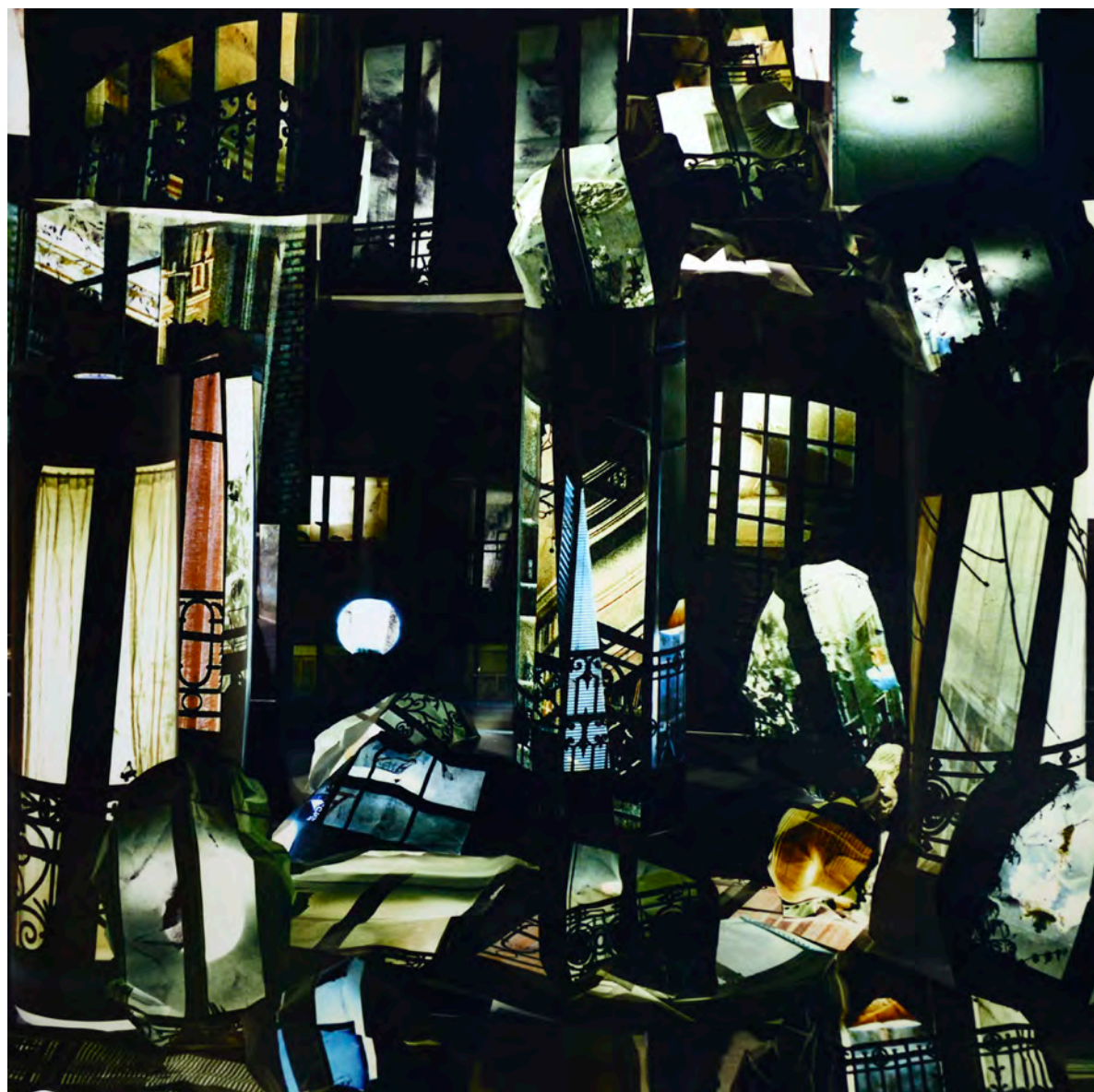
2018
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
74 x 74 cm



專輯 XI
Álbum XI
Album XI

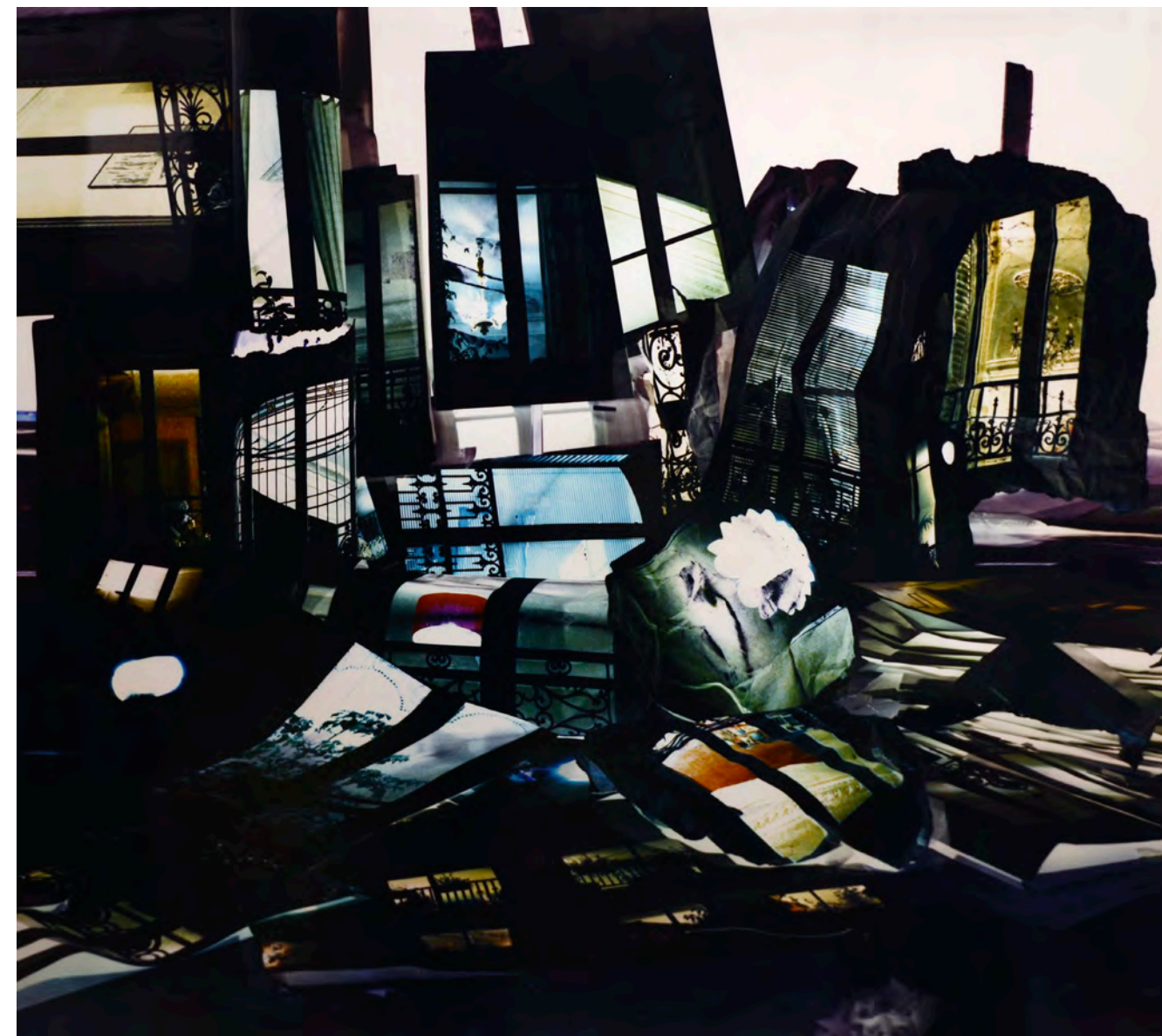
2018
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
75 x 75 cm





專輯 b
Álbum b
Album b

2018
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
80 x 80 cm



專輯 c
Álbum c
Album c

2018
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
110 x 123 cm

父親的襯衣

CAMISAS DO PAI

DAD'S SHIRTS

有別於《專輯》的無聲交響曲，《父親的襯衣》系列明顯提示喬治·佩雷克的極凡概念。此系列具私人性質。哈比雄解釋說，題材是他父親穿的襯衣，它們採用藝術家故鄉尼姆（Nîmes）的著名面料製成。他補充說：“《父親的襯衣》是為我尼姆個展而構思的。我想以我家鄉的民俗為創作主題。這些獨特的面料被稱為‘尼姆印度布’（Indiennes de Nîmes），具有悠久的歷史，讓人想到在17世紀末法國南部對印度棉的進口。我還試圖指涉‘表面支架’藝術運動以及我稱之為‘如畫美學……’（picturesque）的傳統。”

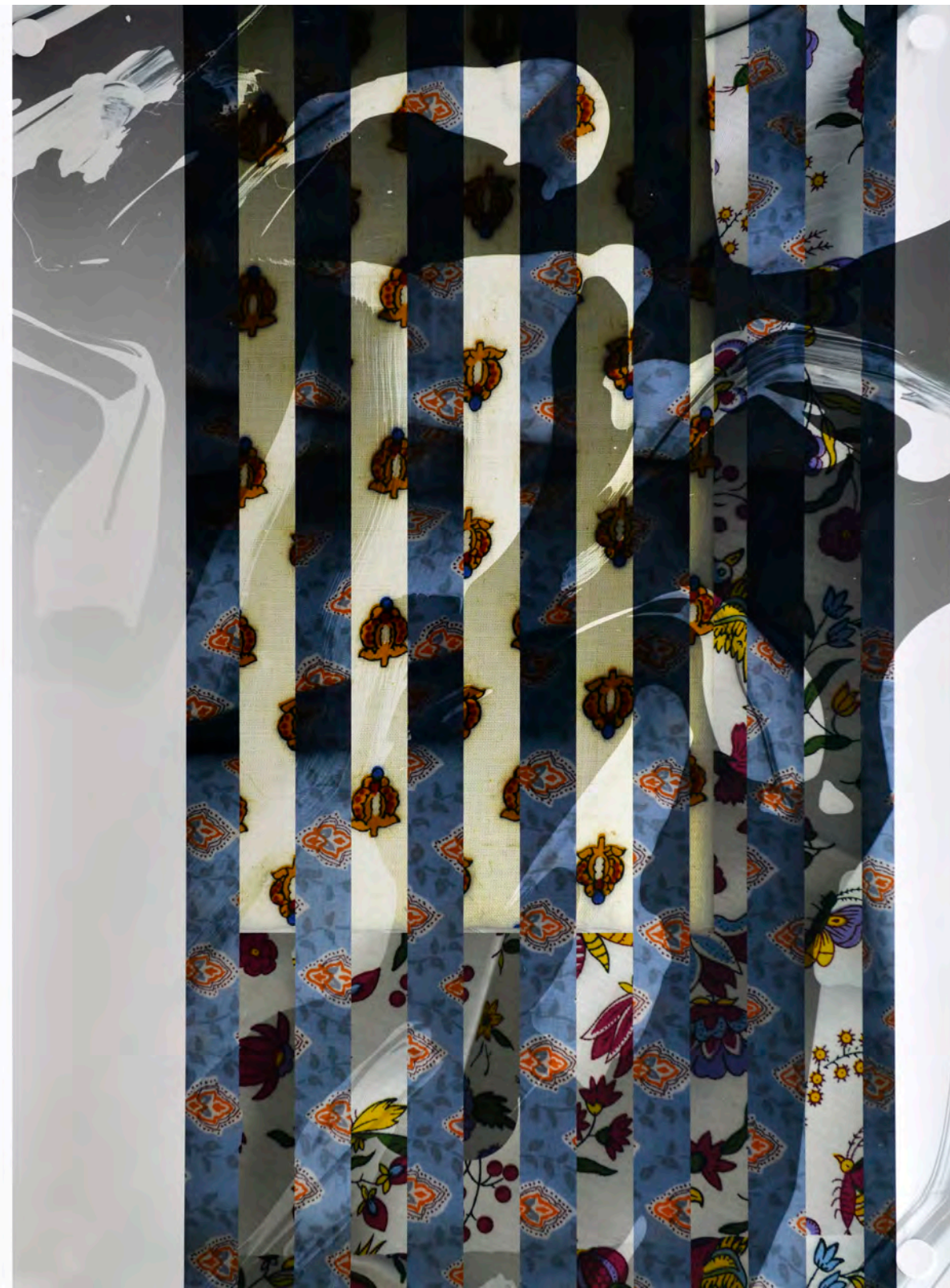
杜尚的虛薄觀念也可以在《父親的襯衣》系列的創作技巧中找到。哈比雄通過將倒置的“污跡”投影於襯衣的圖像上來進行干預。“污跡”在最終照片上化為清晰而非隱沒的形狀，在襯衣面料式樣中顯得矚目。藝術家又再次玩弄光影，他解釋說：“我的意念是‘弄髒’它們的同時‘保護’它們。一種複雜的關係，如同由父輩轉移或傳給兒子。作為表達敬意同時又是一種懺悔，這種倒置的‘污跡’帶出了秘密、抽象的對話，光影不再扮演它們的既定角色，似乎要表達的是‘有時必須去除真實’，彷彿事物只能藉由幻象而存在，沒有交流語言，只有感覺，看不見的情感。”

Das sinfonias silenciosas de "Álbuns", a série "Camisas do Pai" é um claro lembrete do conceito de infra-ordinário de Georges Perec. Esta série desenrola-se na esfera privada. Rabichon explica que os temas são camisas usadas pelo seu pai, feitas com tecidos famosos da cidade natal do artista, Nîmes. O artista acrescenta que a série "Camisas do Pai" foi concebida para uma exposição individual na cidade. Queria trabalhar com o folclore da minha cidade natal. Esses tecidos exclusivos, conhecidos como 'Indianos de Nîmes', lembram a história e a importação do algodão indiano no final do século XVII no sul da França. Também procurei fazer referência ao movimento Suportes / Superfícies e a uma tradição que chamaria de 'pitoresca...'".

O infra-fino de Duchamp também se pode encontrar nas técnicas usadas para criar a série "Camisas do Pai". Rabichon intervém projectando na imagem da camisa o que parecerá uma "mancha" invertida. Na impressão final a "mancha" torna-se uma forma clara e, ao invés de se esbater, destaca-se do padrão da camisa. O artista está novamente a brincar com luz e sombras e explica que "a ideia é 'sujá-los' e, ao mesmo tempo, 'protegê-los'. Uma espécie de relação complexa e sua apropriação ou transmissão de pai para filho. Uma homenagem e ao mesmo tempo uma espécie de arrependimento, esta 'mancha' invertida introduz um diálogo secreto e abstracto, onde sombra e luz já não desempenham os seus respectivos papéis, como se para expressar que, às vezes, é necessário remover o real, como se as coisas só existissem através dos seus fantasmas, e não houvesse palavras para trocar, apenas sentimentos, um sentimento invisível".

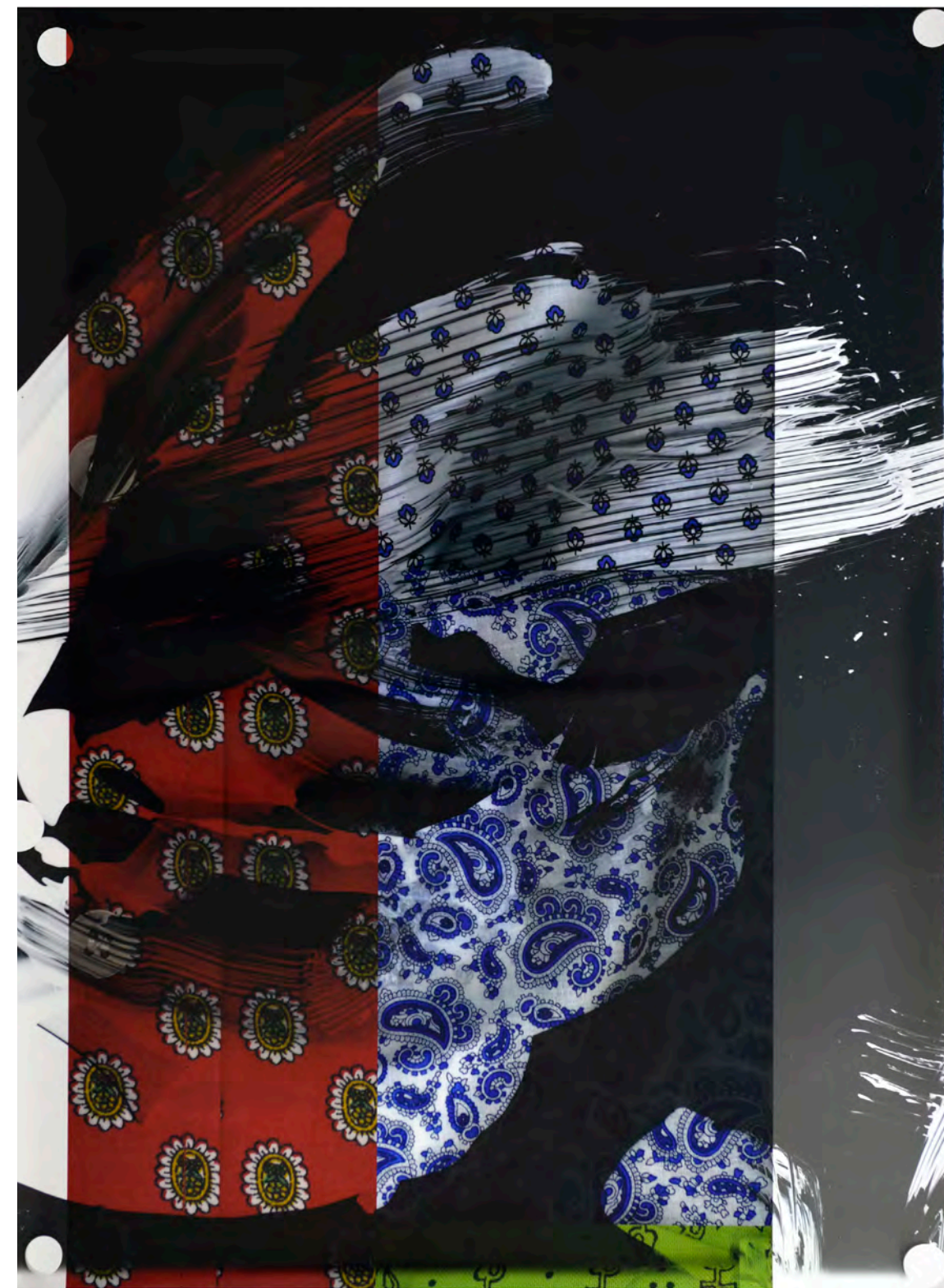
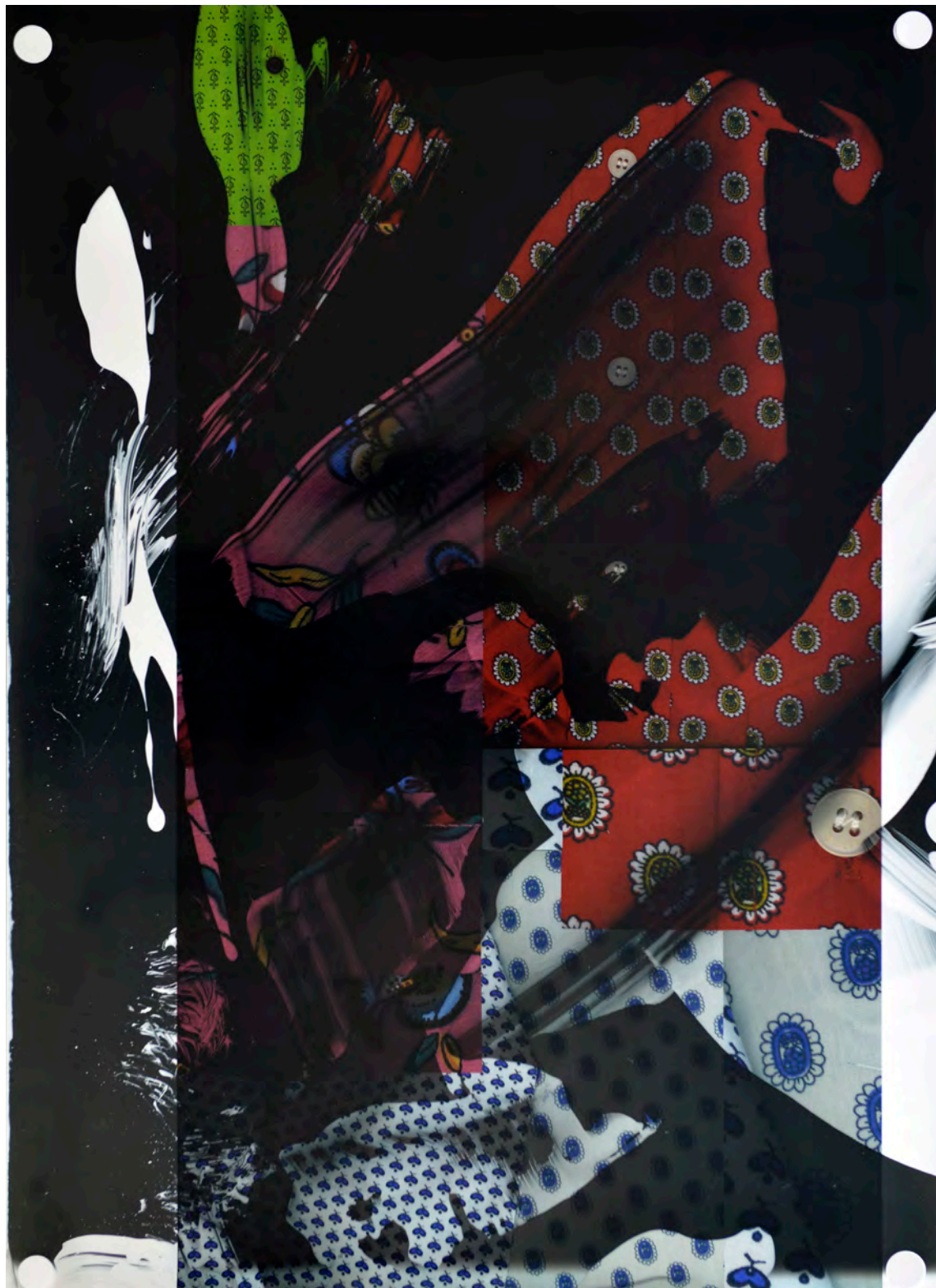
From the silent symphonies of "Albums", the "Dad's Shirts" series is a clear reminder of Georges Perec's concept of the infra-ordinary. This series unfolds in the private realm. Rabichon explains that the subjects are shirts worn by his father, made using renowned fabric from the artist's home town of Nîmes. The artist adds that, "the Dad's Shirts" series was conceived for a solo exhibition in the town. I wanted to work with folklore of my home town. These unique fabrics, known as 'Indiennes de Nîmes' recall history and the import of Indian cotton at the end of the 17th century in Southern France. I also sought to make reference to the Supports/ Surfaces movement and to a tradition I would call 'picturesque...'".

Duchamp's infra-thin can also be found in the techniques used to create the "Dad's Shirts" series. Rabichon intervenes by projecting onto the image of the shirt what will appear like an inverted "stain". The "stain" becomes a clear shape on the final print and, rather than hiding, stands out from the shirt's pattern. The artist is again playing with light and shadows and he explains that, "the idea is to 'dirty' them while 'protecting' them at the same time. A sort of complex relationship and its appropriation or transmission from father to son. A homage and at the same time a kind of repentance, this inverted 'stain' introduces a secret, abstract dialogue, where shadow and light no longer play their appointed roles, as if to express that it is sometimes necessary to remove the real, as if things only existed through their ghosts, that there were no words to exchange, only feelings, an invisible sentiment".



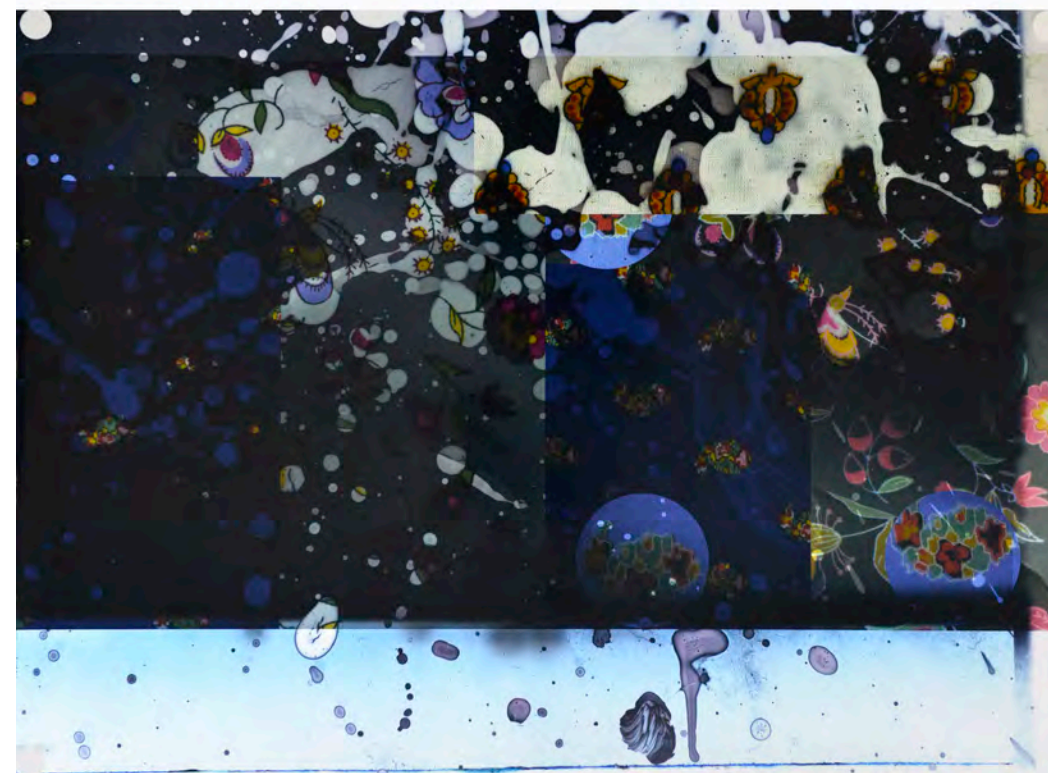
父親的襯衣 #1
Camisas do Pai #1
Dad's Shirts #1

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
三聯幅 / Tríptico / Triptych
127 x 95 cm (每幅 / cada / each)



父親的襯衣 #2
Camisas do Pai #2
Dad's Shirts #2

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
二聯幅 / Díptico / Diptych · 127 x 95 cm (每幅 /cada /each)



父親的襯衣 #3
Camisas do Pai #3
Dad's Shirts #3

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
二聯幅 / Díptico / Diptych · 95 x 127 cm (每幅 /cada /each)



父親的襯衣 #6
Camisas do Pai #6
Dad's Shirts #6

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
127 x 95 cm



父親的襯衣 #14
Camisas do Pai #14
Dad's Shirts #14

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
127 x 95 cm



父親的襯衣 #20
Camisas do Pai #20
Dad's Shirts #20

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
127 x 70 cm



父親的襯衣 #47
Camisas do Pai #47
Dad's Shirts #47

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
127 x 95 cm

洛迪花園樹木

ÁRVORES DOS JARDINS LODHI

LODHI

GARDENS

TREES

從尼姆的印度面料到印度。巴普蒂斯特·哈比雄並沒著手將這兩種經歷、這兩次冒險聯繫起來。不可預測的生活使藝術家三年前在印度度過了一段時間。“令我感到震驚的是，那裡所有事物都共同棲身於一種無政府狀態之中，這既可怕又妙不可言。宮殿的瑰麗奢華和真正的手工藝與無處不在的兜售遊客的仿冒古玩、招牌、裝飾品和物品共冶一爐。所有東西都是鍍金的，蓮紅色的，且被灰塵覆蓋着的。動物與人類共享城市。如何描繪我對這個只呆了幾個星期的遼闊大國的印象？於是我到處徘徊，在路上在公園裡收集植物，買了很多自己覺得吸引的東西——圍巾，小飾品，紗麗，珠寶……然後我將它們全部掃描記錄下來。基於這個從印度帶回的‘數碼市集’，從自己造訪過的微縮景觀、壁畫和宮殿汲取靈感，我重新創作了十棵左右的‘虛幻’樹。”通過再次觸發兩個世界之間的碰撞，哈比雄以這些不同的畫面創造出新迷幻視野。虛薄概念再次被運用。這種現實的催眠式幻象也是對日常現實生活的一種放大。正如藝術家指出的那樣：“我們經常忘記了世界的魔力。”他可以感覺到在印度這宇宙這種魔力遠大於他到過的任何其他地方。

Dos tecidos indianos em Nîmes à Índia. Baptiste Rabichon não se propôs a ligar essas duas experiências, essas duas aventuras mas a imprevisibilidade da vida ditou que, há três anos, o artista tivesse de passar mais tempo nesse país. “Fiquei impressionado com o facto de que lá tudo coabita numa espécie de anarquia, o que é ao mesmo tempo horrível e fabuloso. O luxo majestoso dos palácios e o artesanato genuíno fundem-se com a tralha omnipresente de curiosidades para turistas, letreiros, decorações e objectos. Tudo é dourado, rosa-fúcsia e está coberto de poeira. Os animais partilham as cidades com os humanos. Como retratar a minha impressão de um país tão vasto, onde passei apenas algumas semanas? Então fui deambulando e pelo caminho coleccionei plantas nos parques, comprei muitas coisas que achei marcantes: lenços, bugigangas, saris, jóias... E depois digitalizei tudo isso. Deste Grande Bazar digital trazido da Índia, recriei cerca de dez árvores ‘imaginárias’, inspiradas em miniaturas, murais, palácios que visitei...”. Rabichon cria visões neo-psicodélicas a partir dessas várias composições, novamente desencadeando uma colisão entre dois mundos. É o infra-fino, mais uma vez em acção. Esta visão hipnótica da realidade é também uma forma amplificada de viver a realidade do dia a dia. Como o artista faz notar: “Muitas vezes esquecemos a magia do mundo”. Ele podia sentir essa magia ligada ao cosmos muito mais na Índia do que em qualquer outro lugar onde já tivesse estado.

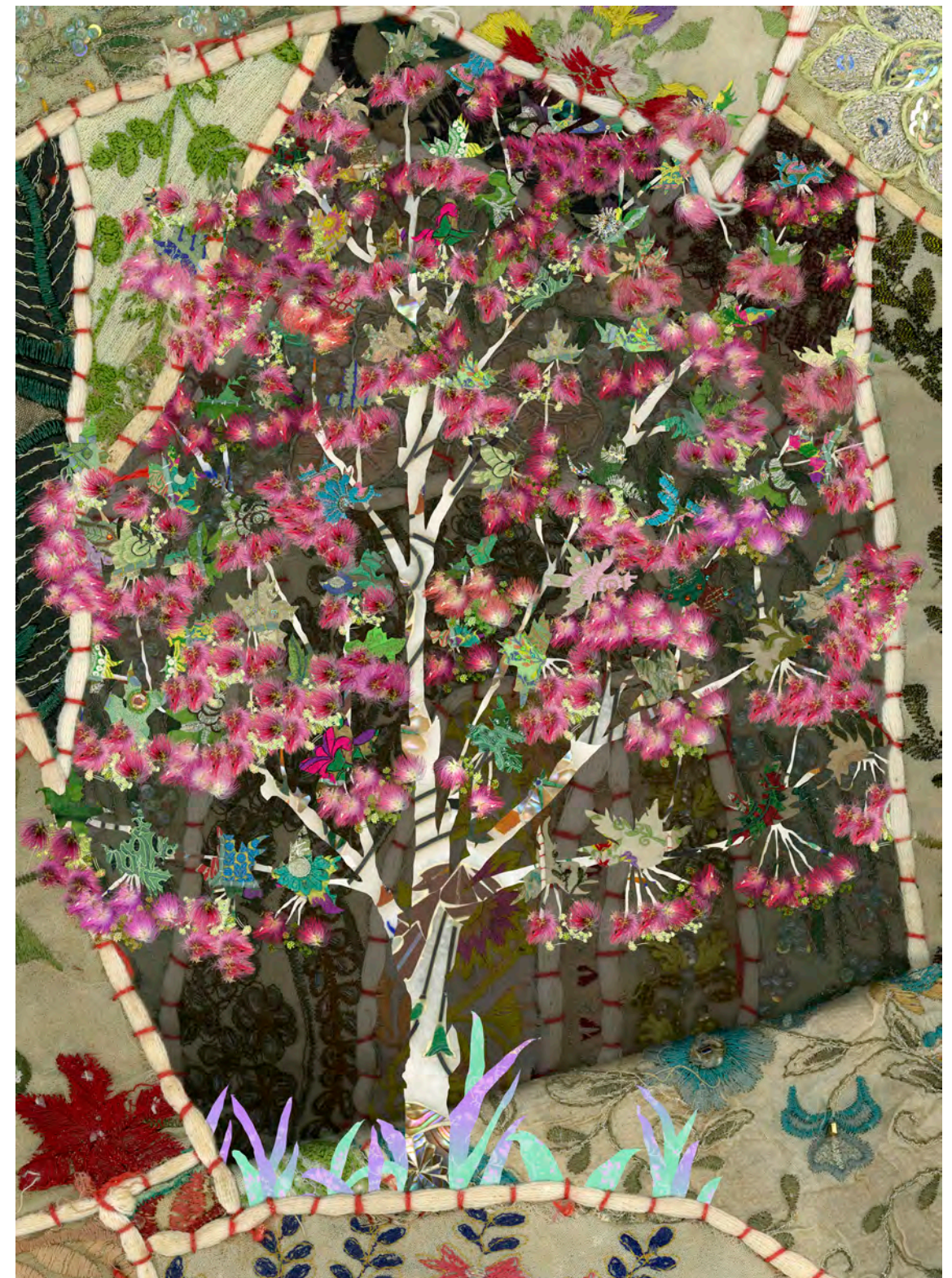
From Indian fabrics in Nîmes to India. Baptiste Rabichon did not set out to link these two experiences, these two adventures. The unpredictability of life would have it that three years ago the artist spent some time in the country. “I was struck by the fact that over there everything cohabits in a sort of anarchy, which is both horrendous and fabulous at the same time. The majestic luxury of the palaces and genuine craftsmanship merge with the omnipresent trashiness of curios for tourists, signboards, decorations and objects. Everything is gilded, fuchsia pink and covered in dust. Animals share the cities with humans. How to portray my impression of such a vast country, where I only spent a few weeks? So I wandered, and on my way collected plants in the parks, bought lots of things I found striking: scarves, trinkets, saris, jewellery ... Then I scanned them all. From this digital Grand Bazaar brought back from India I recreated ten or so ‘imaginary’ trees, inspired by miniatures, murals, palaces I had visited ...”. Rabichon creates neo-psychedelic visions from these various compositions, by again triggering a collision between two worlds. Infra-thin is once more at work. This hypnotic vision of reality is also an amplified way of living the reality of everyday. As the artist points out: “We often forget the magic of the world”. He could feel this magic linked to the cosmos far more in India than anywhere else he had been.

Yan Céh
作家與藝術評論家 Escritor e Crítico de Arte Writer & Art Critic



洛迪花園樹木 #1
 Árvores dos Jardins Lodhi #1
 Lodhi Gardens Trees #1

2017
 紙上噴墨打印
 Impressão a jacto de tinta em papel
 Inkjet print on paper
 36 x 36 cm



洛迪花園樹木 #2
 Árvores dos Jardins Lodhi #2
 Lodhi Gardens Trees #2

2017
 紙上噴墨打印
 Impressão a jacto de tinta em papel
 Inkjet print on paper
 36 x 26 cm





洛迪花園樹木 #3
Árvores dos Jardins Lodhi #3
Lodhi Gardens Trees #3

2017
紙上噴墨打印
Impressão a jacto de tinta em papel
Inkjet print on paper
36 x 18 cm



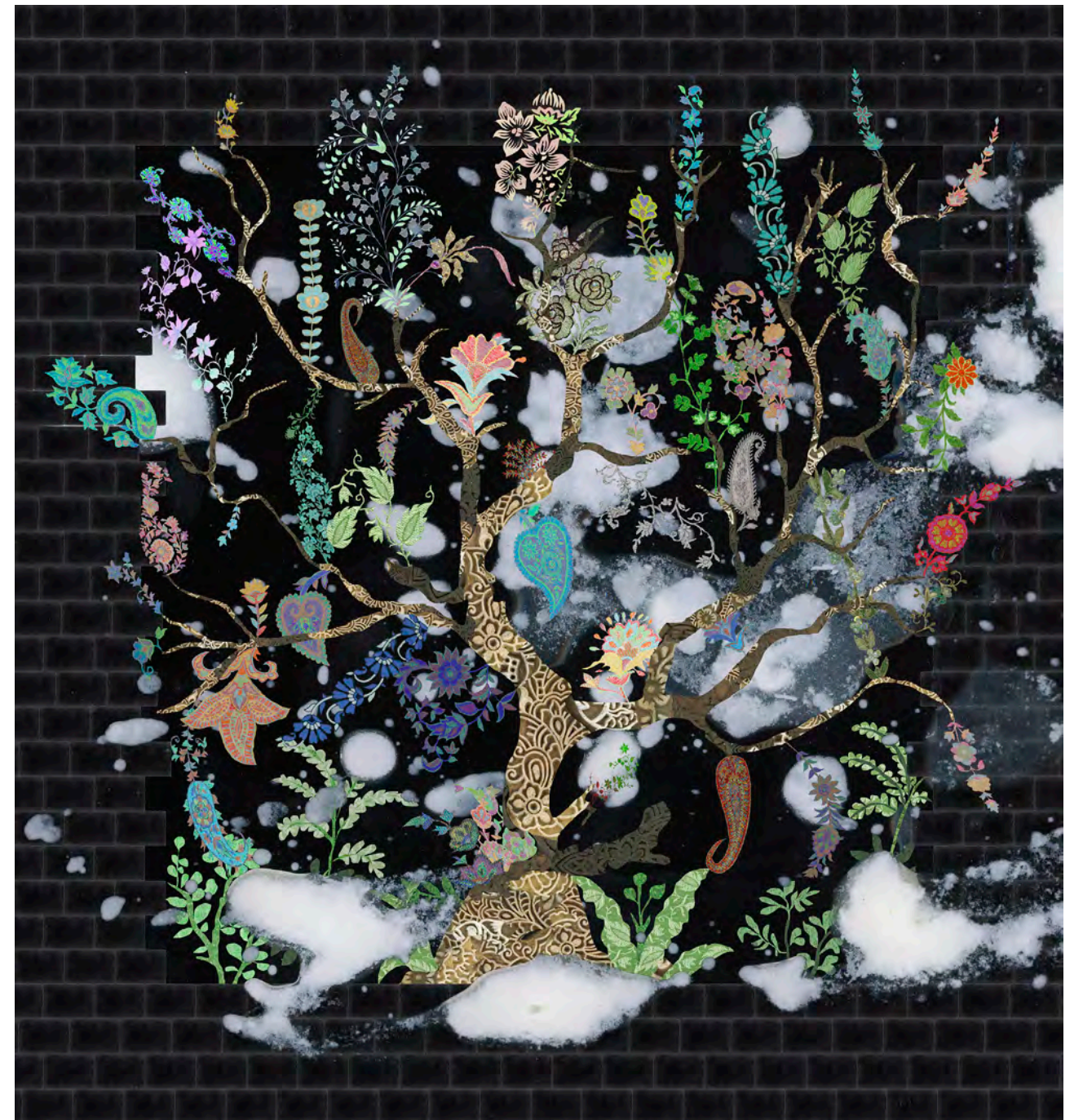
洛迪花園樹木 #4
Árvores dos Jardins Lodhi #4
Lodhi Gardens Trees #4

2017
紙上噴墨打印
Impressão a jacto de tinta em papel
Inkjet print on paper
36 x 33 cm



洛迪花園樹木 #5
Árvores dos Jardins Lodhi #5
Lodhi Gardens Trees #5

2017
紙上噴墨打印
Impressão a jacto de tinta em papel
Inkjet print on paper
36 x 19 cm



洛迪花園樹木 #6
Árvores dos Jardins Lodhi #6
Lodhi Gardens Trees #6

2017
紙上噴墨打印
Impressão a jacto de tinta em papel
Inkjet print on paper
36 x 34 cm





洛迪花園樹木 #7
Árvores dos Jardins Lodhi #7
Lodhi Gardens Trees #7

2017
紙上噴墨打印
Impressão a jacto de tinta em papel
Inkjet print on paper
36 x 26 cm



洛迪花園樹木 #8
Árvores dos Jardins Lodhi #8
Lodhi Gardens Trees #8

2017
紙上噴墨打印
Impressão a jacto de tinta em papel
Inkjet print on paper
36 x 18 cm



洛迪花園樹木 #9
Árvores dos Jardins Lodhi #9
Lodhi Gardens Trees #9

2017
紙上噴墨打印
Impressão a jacto de tinta em papel
Inkjet print on paper
36 x 24 cm



洛迪花園樹木 #10
Árvores dos Jardins Lodhi #10
Lodhi Gardens Trees #10

2017
紙上噴墨打印
Impressão a jacto de tinta em papel
Inkjet print on paper
36 x 22 cm

曼哈頓繪圖

DESENHOS DE MANHATTAN

MANHATTAN

DRAWINGS

不同的城市，不同的感覺。這些繪圖並非真正的繪圖，創作意念是哈比雄在廣州時想到的。但是在到訪紐約期間才化為現實。藝術家解釋說：“我希望探討美國抽象畫，及至嘗試與異常豐富的紐約攝影史進行對話……。”但不是僅局限於此。一如既往地，藝術家的攝影語言意涵豐富，且再賦予其重新詮釋的創作效果。這些已失去正負像意義的照片充滿色彩、新生節奏、嶄新樂章。原本擁有原始攝影形式的這些照片，也同被視為繪畫。其一讓你會自然而然地聯想起皮特·蒙德里安（Piet Mondrian）的《百老匯爵士樂》（Broadway Boogie Woogie），該畫作對紐約的聲音和線條作出抽象的演繹；但亦會讓你聯想到自由，光隨意跳動的自由，明顯又與蒙德里安精神的結構化願景相距甚遠。這距離又因本系列的標題——《曼哈頓繪圖》——而拉得更遠。對於哈比雄，繪圖等同於自由和運動，使此系列作品遠不同於繪畫的冷漠和靜止狀態。

Cidades diferentes, sensações diferentes. A ideia para estes desenhos, que não são realmente desenhos, surgiu a Rabichon em Cantão mas só se concretizou durante uma visita a Nova York. O artista explica que, “havia uma vontade de falar sobre a pintura abstracta americana, a par de uma tentativa de dialogar com a história da fotografia nova-iorquina, que já existia em abundância...”. Mas há mais do que isso. Como sempre, a linguagem fotográfica do artista é rica em significados e efeitos novamente reinterpretados. Nas estampas, o negativo e o positivo perdem todo o sentido, com fiadas de cor, novos ritmos, novas músicas. E referem-se à pintura tanto quanto à sua própria forma fotográfica original. É claro que nos faz lembrar “Broadway Boogie Woogie” de Piet Mondrian, e a sua interpretação abstracta de sons e linhas de Nova York, mas também pensamos na liberdade ligada à aleatoriedade das vibrações de luz, que são uma ruptura clara com a visão estruturada do espírito de Mondrian. Esse corte é ampliado pelo título da série: “Desenhos de Manhattan”. Para Rabichon, o desenho equivale à liberdade e ao movimento, distanciando a obra do estado rígido e estático da pintura.

Different towns, different sensations. The idea for these drawings that aren't really drawings came to Rabichon when he was in Canton. But it came to fruition during a visit to New York. The artist explains that, “there was a desire to talk about American abstract painting, along with an attempt to enter into a dialogue with the history of New York photography, of which there was already a plethora ...”. But there is more than just that. As always, the artist's photographic language is rich in meaning and the effects again reinterpreted. In the prints, the negative and positive lose all sense, with threads of colour, new rhythms, new music. They refer to painting as much as their own original photographic form. One is reminded of course of Piet Mondrian's “Broadway Boogie Woogie”, to his abstract interpretation of New York sounds and lines, but one also thinks of freedom linked to the randomness of light vibrations, which are a clear break with the structured vision of Mondrian's spirit. This break is magnified by the title of this series: “Manhattan Drawings”. For Rabichon drawing equates to freedom and movement, distancing the work from the relentless and static state of painting.



曼哈頓繪圖 #3
Desenhos de Manhattan #3
Manhattan Drawings #3

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
36 x 24 cm



曼哈頓繪圖 #5
Desenhos de Manhattan #5
Manhattan Drawings #5

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
36 x 24 cm



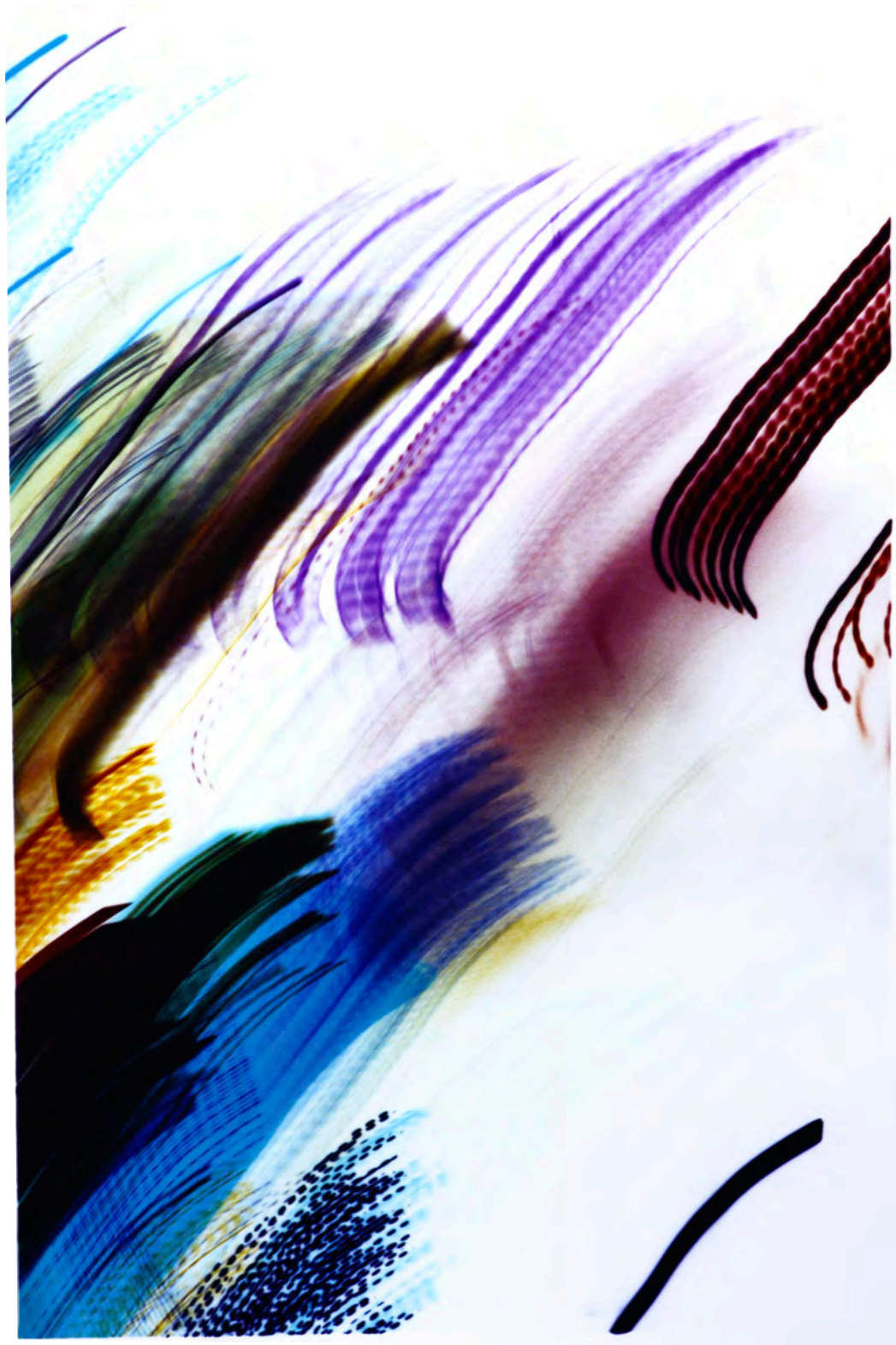
曼哈頓繪圖 #6
Desenhos de Manhattan #6
Manhattan Drawings #6

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
36 x 24 cm



曼哈頓繪圖 #7
Desenhos de Manhattan #7
Manhattan Drawings #7

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
36 x 24 cm



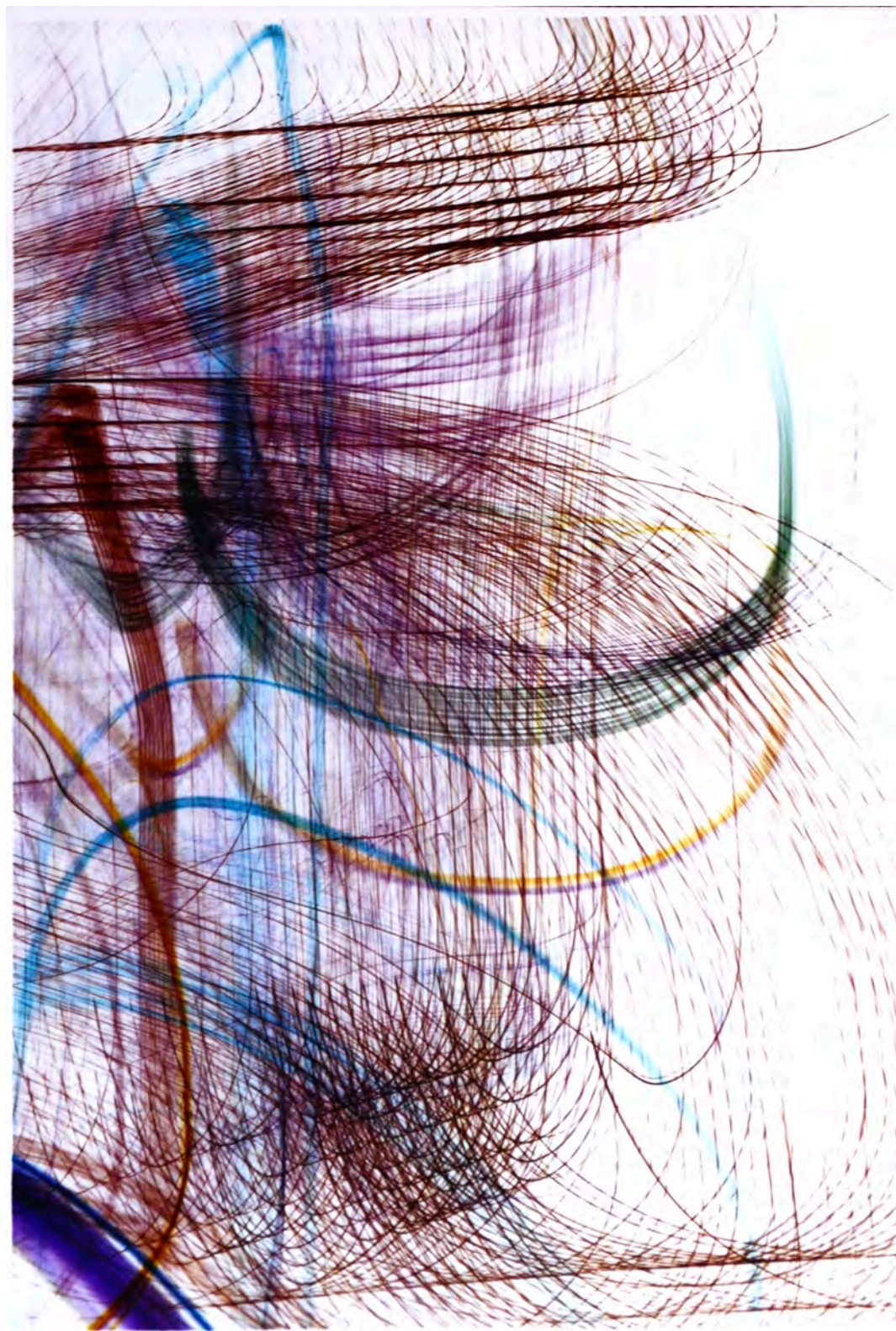
曼哈頓繪圖 #9
Desenhos de Manhattan #9
Manhattan Drawings #9

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
36 x 24 cm



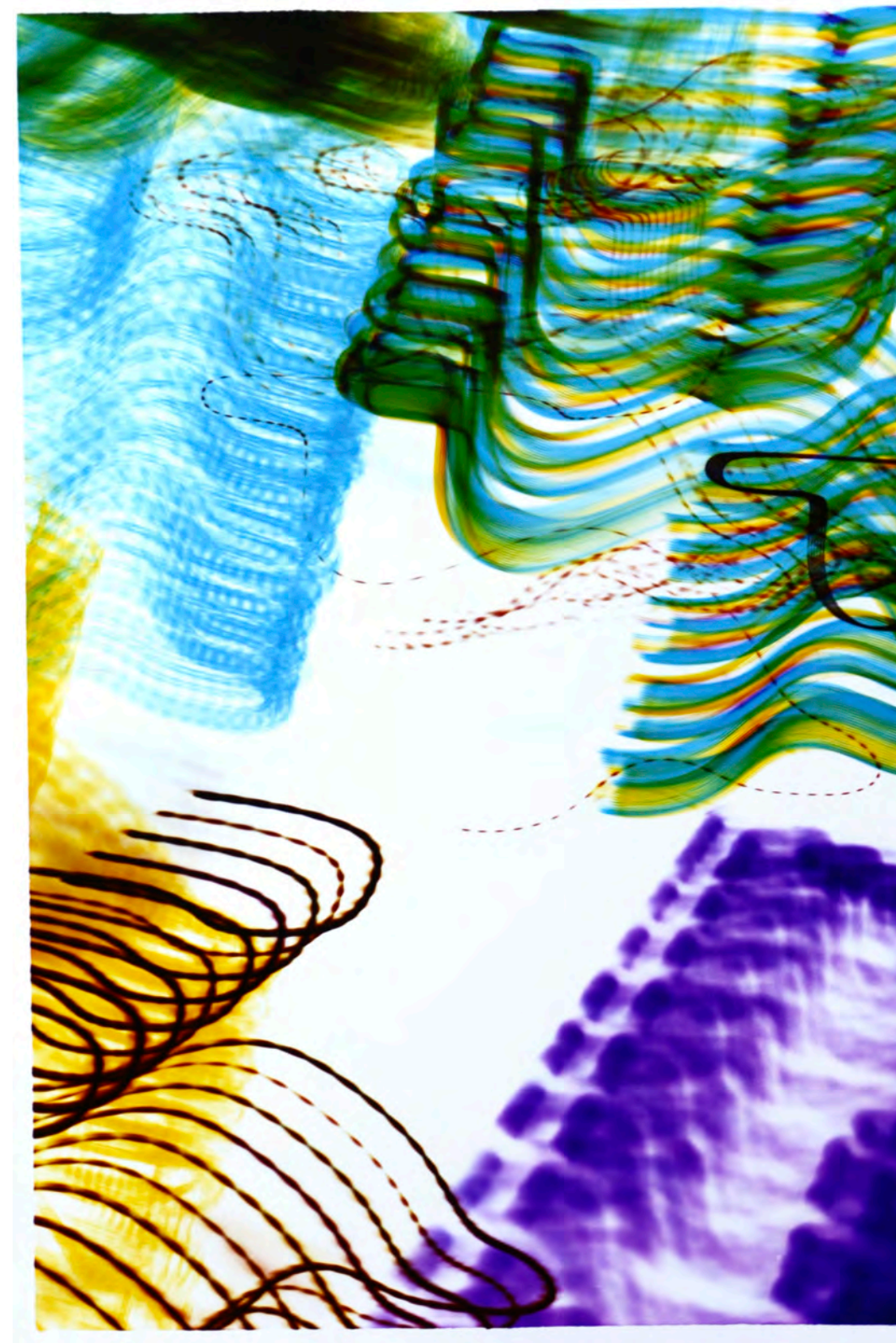
曼哈頓繪圖 #13
Desenhos de Manhattan #13
Manhattan Drawings #13

2019
紙上數碼雷射沖印
Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
36 x 24 cm



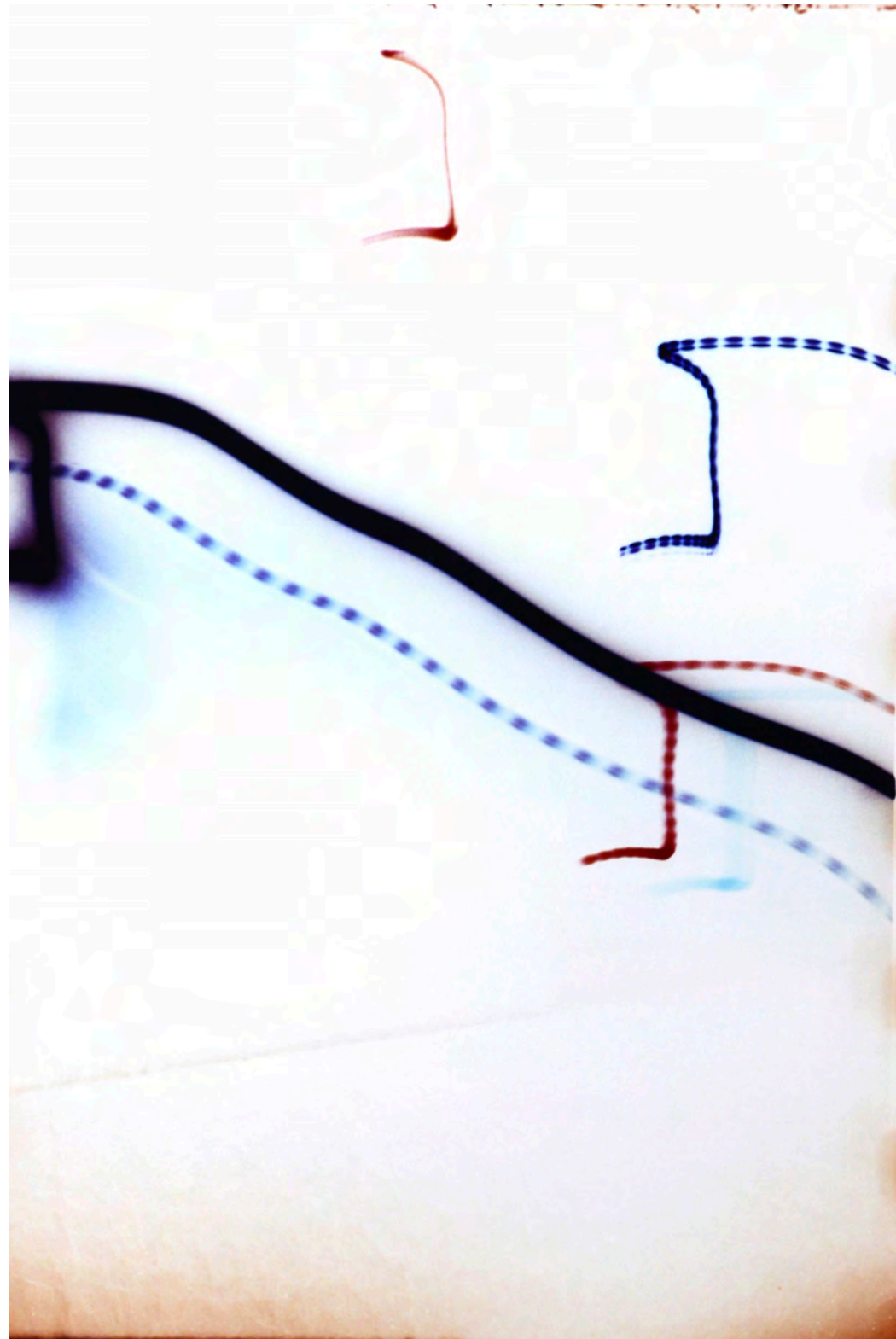
曼哈頓繪圖 #15
Desenhos de Manhattan #15
Manhattan Drawings #15

2019
 紙上數碼雷射沖印
 Impressão tipo-C em papel
 C-print on paper
 36 x 24 cm



曼哈頓繪圖 #24
Desenhos de Manhattan #24
Manhattan Drawings #24

2019
 紙上數碼雷射沖印
 Impressão tipo-C em papel
 C-print on paper
 36 x 24 cm



曼哈頓繪圖 #25
Desenhos de Manhattan #25
Manhattan Drawings #25

2019
 紙上數碼雷射沖印
 Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
 36 x 24 cm



曼哈頓繪圖 #35
Desenhos de Manhattan #35
Manhattan Drawings #35

2019
 紙上數碼雷射沖印
 Impressão tipo-C em papel
C-print on paper
 36 x 24 cm

蛻 變

當代藝術思潮衝擊了傳統攝影藝術的定義。藝術家們以多元形式，探究攝影藝術的本質和意義，勇闖人跡罕至的創作領域。正如十九世紀面世的攝影，取代了繪畫的寫實功能，促使畫家尋覓新天地；而日臻完美的數碼技術，推動攝影家打破傳統局限。巴普蒂斯特·哈比雄蒐集各式各樣原素，創造意境深邃的藝術世界。強烈的對照色彩、嚴謹的圖像佈局和豐富的精巧細節，引發觀者好奇和想像。

照片曾被視為反映事物真相的記錄和證據，然而卡爾弗特·李察·瓊斯（Calvert Richard Jones，1802–1877）早於 1846 年已在“卡羅式”（Calotype）紙基底片上進行修改，令影像達至更為理想的效果。可見矯飾技法，在攝影術發明幾年後，便一直被巧妙運用，因此，攝影並非在所有情況下，皆著重展現其真實反映現實的功能。事實上，“挪用”（Appropriation）更成為部分當代藝術家挑戰藝術作品的原創性和獨特性的手段。

巴普蒂斯特·哈比雄運用數碼處理技術，其目的並不在於美化或修飾，而是把原始影像徹底重塑或轉化，從而實現個人理念和視覺隱喻。在《陽台》系列，作者以客觀的取景角度拍攝屋外小景，然後使其蛻變成超現實的情節：正負交錯影像和反白人形剪影，令人聯想到曼·雷（Man Ray，1890–1976）的“中途曝光”（Solarization）和“實物投影”（Photogram）。獨特的異度空間，展現全新啓示和意涵。作者慎密和敏銳的細節編排，在《洛迪花園樹木》系列中表露無遺。多不勝數的植物和物件被移花接木，精準地組成複雜畫面，猶如“攝影蒙太奇”（Photomontage）的拼貼手法，在帶有濃厚伊斯蘭藝術色彩的圖案中發揮淋漓盡致，構成別具特色的作品。

驟眼看似是雜亂無章的《專輯》系列，細看卻又是作者匠心營造的變異和虛幻世界。大量照片中的照片被堆砌和層疊，平面與立面的構建，形造似幻疑真的室內空間，戲劇性反差呈現奇特的立體深度，顛倒負像讓人置身於跨越時空界線的異域。《父親的襯衣》系列滿佈不規則光影效果，它們纏繞穿插，與花布交織成別具張力的空間層次。強烈、大膽和撼動畫面，形成富表現力的攝影繪畫。與其他系列有顯著分別的《曼哈頓繪圖》，是減除理性操控的實驗性作品，以不確定性和非預見性為探究路徑，在擺脫意識影響的狀況下，創作自由、不規則和抽象的繪圖。

自從馬塞爾·杜尚（Marchel Duchamp，1887–1968）及一眾達達主義藝術家顛覆了藝術規條後，觀念藝術哲學持續發揮其影響力。今天，當代攝影藝術作品著重意念表達，然而，倘若影像欠缺視覺張力，作品容易顯得平凡乏味，又或詞不達意，唯有依靠文字輔助詮釋。巴普蒂斯特·哈比雄並沒有加入“去美學”和“去技術”的行列，相反，他融滙當代思維和視覺詞彙，以極至感染力和嫺熟手法韻動心弦。現實與虛幻並存的影像，提供了充裕空間，讓人憑藉個人背景、經驗和感受解讀多元文化符碼。儘管照片中原素萬般複雜、紛亂和強烈，作者總能以卓越藝術修為取得平衡，突出主題而不損視覺整體。細節和碎片變成自主的藝術形式，衝破傳統表現手法的界限。巴普蒂斯特·哈比雄是富有想像力和創意的鍊金術師，以內心觀照點石成金。獨到攝影技術和固如磐石美學，賦予他無限創作可能性，他既承傳攝影歷史脈絡，也運用最新科技，以嶄新角度開拓當代藝術攝影新紀元。

黃豪生
攝影藝術家

METAMORFOSE

As tendências ideológicas na arte contemporânea desafiaram a definição tradicional da arte da fotografia, com artistas explorando a natureza e o significado da fotografia por meio de diversas formas enquanto desbravam novos territórios criativos. O advento da fotografia no século XIX libertou a pintura da função de registrar realisticamente, estimulando os pintores a explorar novos mundos artísticos. À medida que as técnicas digitais continuam fazer avanços importantes, elas levam os fotógrafos a quebrar os moldes da tradição. Baptiste Rabichon coleciona vários os tipos de materiais criando um mundo artístico com profundo significado. Nas suas obras o gritante contraste de cores, a composição cuidadosa de imagens e a riqueza dos detalhes despertam a curiosidade e a imaginação do espectador.

As fotografias são tradicionalmente vistas como um registo e prova da realidade. Entretanto, as técnicas de manipulação de imagens foram implementadas na fotografia apenas alguns anos após a sua invenção. Já em 1846, Calvert Richard Jones (1802-1877) havia modificado o negativo do seu papel calótipo para para adquerir um efeito desejável na imagem. Consequentemente, a fotografia não é utilizada em todas as situações apenas como um meio que enfatiza o real reflexo da realidade. Na verdade, a apropriação tornou-se uma estratégia para alguns artistas contemporâneos desafiarem as ideias de originalidade e singularidade nas suas obras de arte.

Baptiste Rabichon utiliza técnicas de processamento digital não para meros fins estéticos ou decorativos, mas para reconstruir ou transformar completamente a imagem original, transmitindo-nos ideias pessoais e metáforas visuais as suas obras. Na série Varandas, o artista fotografa uma pequena cena no exterior com uma perspectiva objectiva que reconstrói numa história em um cenário surrealista: a sobreposição de imagens positivas e negativas e recortes brancos da figura humana permitem associar a Solarização e Fotograma de Man Ray (1890-1976). A dimensão alterada revela novas novas inspirações e conotações artísticas. Na série Árvores de Jardim Lodhi, o artista demonstra um arranjo meticuloso e perspicaz de detalhes; as plantas e objectos são movidos e intrrelaçados para formar uma composição que é precisa e complexa, criando uma peça que lembra as técnicas de colagem de fotomontagens e os vívidos detalhes da arte islâmica.

À primeira vista, a série Álbuns parece ser uma confusão desordenada, mas ao olhar mais de perto, descobre-se que é na verdade um mundo ilusório e mutável criado meticulosamente pelo artista. As muitas fotografias são colocadas em camadas umas sobre as outras, numa construção planar e elevada que cria um espaço interno que parece ao mesmo tempo imaginário e real. O contraste dramático traz uma profundidade curiosa ao trabalho, e as imagens invertidas parecem transportar o observador para outra dimensão através do espaço e do tempo. A série Camisas do Pai apresenta composições aparentemente sem qualquer respeito pelas regras de luz e sombra, em pinturas fotográficas extremamente expressivas. Desenhos de Manhattan, uma série distintamente diferente, são trabalhos experimentais que eliminam o controlo racional e exploram elementos de incerteza e imprevisibilidade. Ao remover a consciência do processo criativo, o artista é capaz de criar essas pinturas livres, irregulares e abstractas.

A filosofia da arte conceptual teve influência sustentada desde Marcel Duchamp (1887-1968) e outros dadaístas subverteram as regras da arte. A fotografia hoje dá importância à expressão de ideias, mas se a imagem carecer de tensão visual, fará o trabalho parecer vulgar e banal; ou se a mensagem que o artista pretende transmitir não for clara, terá de recorrer ao texto para descrever o significado pretendido. No entanto, Baptiste Rabichon não alinha nas fileiras dos artistas "anti-estética" e "anti-técnica"; em vez disso, combina pensamento contemporâneo com vocabulário visual para capturar os corações dos espectadores com grande habilidade e apelo artístico. Imagens que justapõem o real e o ilusório fornecem uma riqueza de espaço para os espectadores interpretarem os símbolos multiculturais com base na sua própria formação, experiência e sentimentos. Apesar da imensa complexidade, desordem e intensidade dos elementos nas fotografias, o artista consegue atingir o equilíbrio na composição por meio de uma aptidão artística impressionante, trazendo o foco para o assunto sem descuidar o efeito visual geral. Detalhes e fragmentos transformam-se em formas de arte independentes e quebram o molde restritivo dos métodos tradicionais de expressão. Baptiste Rabichon é excepcionalmente imaginativo e criativo, um alquimista que transmuta as pedras vulgares da sua mente interior em pepitas de ouro brilhante, com técnicas fotográficas exclusivas e uma estética sólida que fornecem possibilidades ilimitadas de criação. Ele continua a história da fotografia utilizando novas tecnologias, sendo pioneiro numa nova era da arte contemporânea com perspectivas inovadoras.

Wong Ho Sang
Artista fotógrafo

METAMORPHOSIS

Ideological trends in contemporary art have challenged the traditional definition of photography art, with artists exploring the nature and meaning of photography through diverse forms as they bravely journey into uncharted territory of creation. The advent of photography in the 19th century replaced the function of painting to record realistically, spurring painters on to explore a new world of art. As digital techniques continue to make momentous advancement, they push photographers to break the mold of traditions. Baptiste Rabichon collects various materials creating an artistic world with profound significance. The stark colour contrast, careful composition of images, and wealth of fine details in his works spark the viewer's curiosity and imagination.

Photographs have traditionally been seen as records and evidence of reality. However, techniques of image manipulation have actually been implemented in photography just a few years after its invention. As early as 1846, Calvert Richard Jones (1802-1877) had modified his Calotype paper negative to acquire a desirable effect on the image. Hence, photography is not used in all situations solely as a medium that emphasizes the true reflection of reality. In fact, appropriation has become a strategy for contemporary artists to challenge the ideas of originality and uniqueness of artwork.

Baptiste Rabichon utilizes digital processing techniques not for aesthetic or decorative enhancement purposes, but rather to completely reconstruct or transform the original image, thus conveying personal ideas and visual metaphors in his work. In the Balconies series, the artist photographs an outdoor scene with objective perspective which is then metamorphosed into a surrealistic scenario: the overlapping positive and negative images and white cut-outs of human figure allow one to associate with Solarisation and Photogram by Man Ray (1890-1976). The altered dimension reveals novel artistic inspiration and connotations. In the Lodhi Gardens Trees series, the artist demonstrates a meticulous and keen arrangement of details; extracted plants and objects are interweaved to form a composition that is both precise and complex, creating a piece reminiscent of the collage techniques of photomontages and the vivid detail seen in Islamic artworks.

At first glance, the Albums series appears to be a disorderly clutter, which in fact reveals a changing, illusory world meticulously crafted by the artist upon close inspection. Abundant photographs within the photograph are assembled and layered. The horizontal and vertical constructions create an interior space that appears both imaginary and real. Dramatic contrast brings a peculiar depth to the artwork, and inverted negative images place the viewers in a domain that transcends the boundary of space and time. The Dad's Shirts series is filled with erratic light and shadow, they intertwine with printed fabric forming dynamic spatial layers. Intense, bold and vibrant images turn into expressive photographic paintings. Manhattan Drawings, a series distinctly different from the others, are experimental works that eliminate rational control and explore elements of uncertainty and unpredictability. By breaking away from the influence of consciousness, the artist is able to create free, irregular, and abstract paintings.

The philosophy of conceptual art has had sustained influence ever since Marcel Duchamp (1887-1968) and other Dadaists upended the rules of art. Photography today places importance on the expression of ideas, nevertheless, a work may appear mundane or inarticulate should the image lacks visual tension, only to rely on text to assist with the representation. Baptiste Rabichon has not joined the ranks of "de-aesthetic" and "de-skill", instead blending contemporary thoughts and visual vocabulary to capture viewers' hearts with great artistic skill and appeal. Images that juxtapose the real and the illusory provide a wealth of space for viewers to interpret the multicultural symbols based on their own background, experience, and perception. Despite the immense complexity, disorder, and intensity of the elements in the photographs, the author is able to achieve balance through exceptional artistry, highlighting the subject without ruining visual unity. Details and fragments become autonomous art forms breaking the restrictive mold of traditional methods of expression. Baptiste Rabichon is an imaginative and creative alchemist, turning rocks into gold through contemplation. Sophisticated photography techniques and solid aesthetics provide him with limitless possibilities for creation. He adopts the lineage of the history of photography and utilizes the latest technologies, pioneering a new era in contemporary art with innovative perspectives.

Wong Ho Sang
Photographer artist

藝術家簡介

BIOGRAFIA DO ARTISTA

ARTIST'S BIOGRAPHY

巴普蒂斯特·哈比雄於 1987 年出生於法國蒙彼利埃，現於巴黎生活及工作。

在學習過釀酒學之後，他於 2009 年入讀第戎國立藝術學院（ENSA），於 2011 年入讀里昂國立美術學院（ENSBA），最後於 2012 年入讀巴黎美術學院（ENSBA）並在那裡參加了克勞德·克洛斯基（Claude Closky）和帕特里克·托薩尼（Patrick Tosani）主持的工作坊。2014 年畢業後，他考入法國菲諾爾國立當代藝術中心（Le Fresnoy–Studio National des Arts Contemporains），並於 2017 年以優異成績畢業。

他是 2017 年寶馬駐地藝術獎（BMW Residency）的獲獎者，並於 2018 年獲得莫利薩巴塔 / 蒙魯日沙龍獎（Moly–Sabata/Salon de Montrouge Prize）。在 2019 年和 2020 年，他被選為巴黎國際藝術城（Cité Internationale des Arts）的駐場藝術家。

巴普蒂斯特·哈比雄與影像有着一種熱愛但又極具批判性的獨特的關係。他精通傳統攝影方法（實物投影、藍曬法、針孔法）和最先進的攝影技術，並將兩者加以運用。

他在 2015 年巴黎舉行的首次個展中，展出一系列融合攝影及實物投影的作品。目前，他正在創作一個融匯數碼攝影及膠片攝影（Analog）照片的新系列。

巴普蒂斯特·哈比雄的作品最近於法國阿爾國際攝影節（Rencontres d'Arles）、阿維尼翁蘭伯特收藏館（Collection Lambert）、中國連州攝影博物館及美國邁阿密海灘無題藝術展（Untitled, Art Fair）展出。此外，在巴黎奧利國際機場可以看到他的“巴黎繪畫系列”個展。

許多著名的公共及私人機構均已購藏巴普蒂斯特·哈比雄的作品，包括連州攝影博物館、里爾都市現代藝術博物館（LaM Villeneuve d’Ascq）、尼姆當代藝術博物館（Carré d’Art de Nîmes）、寶詩龍收藏館（Collection Boucheron）及寶馬收藏館（Collections BMW）等。

Nascido em Montpellier (França) em 1987, Baptiste Rabichon vive e trabalha em Paris.

Depois de estudar Enologia, frequentou a Escola Nacional de Arte de Dijon (ENSA) em 2009, a ENSBA de Lyon em 2011 e finalmente a Beaux-Arts de Paris (ENSBA) em 2012, onde participou nos workshops de Claude Closky e Patrick Tosani. Depois de se formar em 2014, inscreveu-se no Le Fresnoy-Studio National des Arts Contemporains onde se formou em 2017 com honras.

Foi laureado com a Residência BMW de 2017 e com o Prémio Moly-Sabata / Salon de Montrouge de 2018. Em 2019 e 2020 foi seleccionado para ser artista residente na Cité Internationale des Arts em Paris.

Baptiste Rabichon tem uma relação especial e única com as imagens. E tanto usa métodos tradicionais de fotografia (fotogramas, cianotipia, orifício estenopeico), como tecnologias fotográficas de ponta, que domina perfeitamente.

Na sua primeira exposição individual em Paris, em 2015, exibiu uma série de obras de arte que mesclam fotografias e fotogramas. Actualmente trabalha numa nova série que combina fotografias digitais e analógicas.

As obras de Baptiste Rabichon foram exibidas recentemente no Rencontres d'Arles, na Coleção Lambert em Avignon, no Museu de Fotografia de Lianzhou, na China e na Feira de Arte Untitled, em Miami Beach. Uma exposição individual da série Desenhos Parisienses pode ser apreciada no Aeroporto Internacional de Paris-Orly.

As suas obras foram adquiridas por árias instituições públicas e privadas de renome, incluindo o Museu de Fotografia de Lianzhou, LaM Villeneuve d’Ascq, Carré d’Art de Nîmes, a Coleção Boucheron e as Coleções BMW.

Born in Montpellier (France) in 1987, Baptiste Rabichon lives and works in Paris.

After studying oenology, he attended the Dijon National School of Art (ENSA) in 2009, the Lyon ENSBA in 2011 and finally the Beaux-Arts de Paris (ENSBA) in 2012, where he attended the workshops of Claude Closky and Patrick Tosani. After graduating in 2014, he enrolled in Le Fresnoy-Studio National des Arts Contemporains and graduated in 2017 with honors.

He is the 2017 laureate of the BMW Residency and the 2018 laureate of the Moly-Sabata/Salon de Montrouge Prize. In 2019 and 2020 he was selected to be artist-in-residence at the Cité Internationale des Arts in Paris.

Baptiste Rabichon has a special and unique relationship with images. He uses traditional methods of photography (photograms, cyanotypes, pin holes), as well as state of the art photography technologies, both of which he masters perfectly.

For his first solo exhibition in Paris in 2015, he exhibited a series of art works mixing photographs and photograms. He is currently working on a new series which combines digital and analog photographs.

The works of Baptiste Rabichon have recently been exhibited at the Rencontres d’Arles, the Collection Lambert in Avignon, the Lianzhou Museum of Photography in China and at the Untitled, Art Fair, Miami Beach. A solo exhibition of his Parisian Drawings series can be seen in Paris-Orly International Airport.

A number of renowned public and private institutions have acquired works by Baptiste Rabichon, including Lianzhou Museum of Photography, LaM Villeneuve d’Ascq, Carré d’Art de Nîmes, Collection Boucheron and Collections BMW.



製作人員表 Ficha Técnica *Technical Data*

總監 Coordenação Geral *General Coordination*

穆欣欣 Mok Ian Ian

展覽總監 Direcção da Exposição *Exhibition Director*

沈浩然 Sam Hou In

林偉業 Lam Vai Ip

策展 Curadora *Curator*

龍秀 Cécile Léon

統籌 Coordenação *Coordination*

李向紅 Vivien, Lei Heong Hong

馬祖智 Jorge Maneiras

駐法國統籌 Coordenação na França *Coordination in France*

龍秀 Cécile Léon

Priscilla Fougères

推廣 Promoção *Promotion*

張加瑩 Cheong Ka leng

行政財務 Coordenação Administrativa e Financeira
Administration and Financial Coordination

曾慧玲 Priscilla, Chang Wai Leng

巴普蒂斯特 • 哈比雄攝影展

Exposição de Fotografia de Baptiste Rabichon
Baptiste Rabichon Photography Exhibition

2021.4.17 - 6.27

展覽 Exposição *Exhibition*

場地佈置 Montagem *Setting*

文智威 Man Chi Wai

黃煥輝 Wong Wun Fai

平面設計 Design Gráfico *Graphic Design*

何韻玲 Zoe, Ho Wan Leng

出版 Publicações *Publisher*

編輯 Edição *Editing*

張加瑩 Cheong Ka leng

平面設計 Design Gráfico *Graphic Design*

何韻玲 Zoe, Ho Wan Leng

翻譯 Tradução *Translation*

譜捷文件設計，編輯及翻譯

Prompt-Design, Edição e Tradução de Texto

Julie Cator

校對 Revisão *Proofreading*

馬祖智 Jorge Maneiras

張加瑩 Cheong Ka leng

澳門特別行政區政府文化局視覺藝術發展處製作，二零二一年四月出版。

Este catálogo é uma edição da Divisão de Desenvolvimento das Artes Visuais de Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau, publicado em Abril de 2021.

This catalogue is an edition of Division of Visual Art of the Cultural Affairs Bureau of the Macao S.A.R. Government, published on April 2021.

印刷 Impressão *Printing*

鴻興柯式印刷有限公司

Tipografia Macau Hung Heng, Limitada

發行數量 Tiragem *Print run*

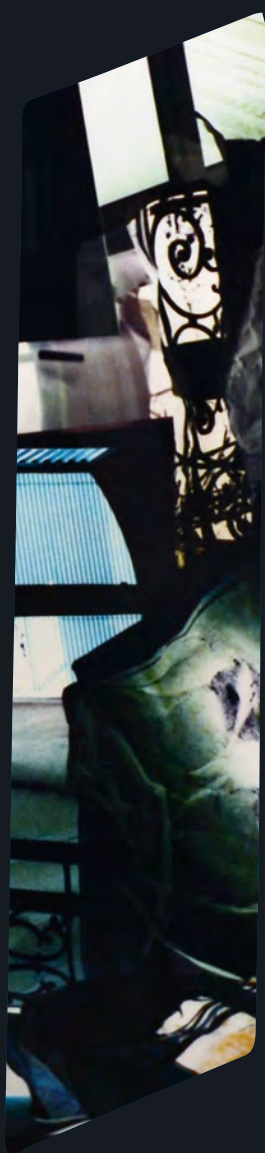
250

© 版權所有，不得翻印。

© Todos os direitos reservados.

© *All rights reserved.*

ISBN 978-99937-0-486-7





ISBN 978-99937-0-486-7



9 789993 704867



澳門特別行政區政府文化局

INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

www.icm.gov.mo



澳門特別行政區政府文化局



澳門特別行政區政府文化局